

AIRTON BUENO CARNEIRO

OS FILHOS DA PROMESSA



AIRTON BUENO CARNEIRO

OS FILHOS DA PROMESSA

“...Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência.”

Gênesis 15:5

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORIAIS

Nº. REGISTRO: 473.885 LIVRO: 893 FOLHA: 193

OS FILHOS DA PROMESSA

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos e videográficos.

Airton Bueno Carneiro - e-mail: airtonbc@gmail.com
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Existem muitas pessoas que merecem agradecimento, pois ao longo de toda essa pesquisa, muitos foram os que me inspiraram, incentivaram e orientaram para que essa obra fosse concluída.

Em particular quero agradecer primeiramente a Deus por toda a inspiração e revelação; a minha esposa Flávia que me apoiou em todos os momentos; a meus pais e meus irmãos.

Dedico esse livro a alguém que eu nunca vi, mas que vou amar pra sempre em minha vida. Tão pouco tempo que estivemos juntos, e sem nunca sequer ter te visto eu jamais irei te esquecer.

SOBRE O AUTOR

Airton Bueno Carneiro nasceu em São Paulo – Capital, em 1965. É analista de sistemas e técnico contábil.

Mesmo não sendo um escritor profissional, iniciou em 2007 um estudo de quase dois anos sobre o livro do profeta Daniel.

O resultado dessa pesquisa é bem diferente da maioria dos estudos a respeito do livro de Daniel. É um livro baseado em fatos históricos que comprovam o cumprimento das visões do profeta.

Mas o objetivo desse livro, não é apresentar aqui uma verdade única e absoluta sobre essas interpretações, mas sim, fazer com que o leitor reflita, e se possível, pesquise a respeito de todos esses fatos.

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
OS JUDEUS E A CIDADE DE JERUSALÉM.....	9
DANIEL.....	12
A ESTÁTUA DE METAL.....	14
OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO.....	18
O CARNEIRO, O BODE E AS 2300 MANHÃS E TARDES.....	25
AS 70 SEMANAS.....	30
A VISITA DE ANJOS.....	38
OS DETALHES DA HISTÓRIA.....	41
O TEMPO DO FIM.....	56
CONCLUSÃO FINAL.....	64

PREFÁCIO

Ciência e Religião sempre tiveram nos sonhos humanos um objeto de fascínio e mistério. Sonhos são valorizados em todas as culturas. Pessoas que têm sonhos e visões proféticas são vistos como homens e mulheres de sensibilidade e intuição fora do comum, escolhidos e separados, especiais. Para a Fisiologia, descargas cerebrais que ajudam o corpo a continuar em estado de repouso, através do movimento frenético dos olhos; para a Psicologia, significados simbólicos de conteúdos adormecidos no inconsciente; para os que têm fé... Avisos, profecias, presságios, comunicações com o sobrenatural. Nos sonhos, passado e futuro se integram para esclarecer o presente.

Este livro faz uma análise detalhada dos sonhos e visões do profeta Daniel. O autor, Airton Carneiro, adverte desde o início – a visão teológica ficou, por opção dele, em suspenso, para que se pudesse comprovar o significado histórico do livro do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada.

Depois de esclarecer sua intenção, algumas passagens sobre a origem do povo judeu e sobre a vida do profeta Daniel, Airton parte para uma impressionante análise histórica dos sonhos e visões descritos no livro. Esmiuçando o conteúdo dos capítulos que considerou significativos, versículo a versículo, cada detalhe é relacionado com fatos históricos – datas, nomes, sequências de anos e ações. Aos poucos, o leitor vai entrando em contato com o mistério dos sonhos e visões como revelações de um futuro que se cumpriu na História, especialmente no que diz respeito ao povo judeu e a região de Israel.

Poucos povos foram tão massacrados e hostilizados ao longo da História como o povo judeu. Eles resistiram a centenas de invasões, escravizações, perseguições, dominações, guerras e extermínios em massa. As promessas de Deus descritas na Bíblia Sagrada – promessas de desafio, de proteção e amor - sempre se cumpriram através dos séculos. Lendo os capítulos de “Os Filhos da Promessa”, vemos que não só o profeta Daniel estava certo em suas previsões, como também Deus esteve com seu povo em cada momento, restituindo perdas e garantindo a vida e o sucesso de sua descendência.

Mais que um livro místico, religioso ou uma coletânea de histórias, a Bíblia Sagrada também é um valioso documento histórico. Nela, vemos passagens, crenças e fatos que marcaram a história da humanidade – seja por transparecer o modo de pensar e agir de um povo ou de uma época, seja por fornecer informações valiosas sobre os fatos através dos tempos em que foi escrita.

Dedicando-se à leitura deste livro, percebemos que os sonhadores e visionários talvez sejam escolhidos por terem consciência de seu tempo, por terem fé em suas crenças e por terem coragem de dizer aquilo que não costuma ser dito, com toda a graça e angústia que acompanham os sonhos e visões proféticas. A História, na verdade, é o sonho de Deus para a humanidade. E nós, pessoas... Sua visão mais complexa e amada.

Karina dos Santos Cabral

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas quando falamos em profecias, é conseguir desprender de nossos conceitos religiosos. Invariavelmente tendemos a interpretar as profecias de acordo com o que cremos ou aprendemos.

Por isso é muito comum quando lemos alguma coisa que é diferente da nossa fé, desmerecer essa leitura e seu autor. Esse tipo de julgamento precipitado é comum. A história mostra alguns casos bem conhecidos, como pessoas que tiveram pensamento contrário a religião da época foram condenadas, inclusive à morte. O tempo mostrou que a mesma religião que os condenou, absolveu-os em outra ocasião.

Um exemplo é o caso do físico e matemático italiano Galileu Galilei (1564 – 1642). Ele defendia a teoria heliocêntrica, em que o sol seria o centro do universo e os outros planetas, inclusive a Terra, giravam em torno dele. Essa teoria era contrária a teoria geocêntrica, que estabelecia que a Terra seria o centro do universo e os outros astros giravam em torno dela. Essa era a teoria aceita pela Igreja na época.

O problema de Galileu não era o fato de defender o heliocentrismo, pois outros cientistas já o faziam na época. O que trouxe problemas para Galileu foi o texto de Josué 10:12-13

“Então, Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro”.

Galileu entendia que o sol não se movia por isso a interpretação do texto acima estava equivocada. Por causa disso, Galileu foi julgado pelo Tribunal do Santo Ofício (Orgão responsável por fazer a Inquisição) foi obrigado a negar suas idéias, e sua pena foi prisão domiciliar por tempo indefinido.

Em 1999 após uma revisão do seu processo a Igreja decide por sua absolvição, quase três séculos depois de sua condenação.

Outro caso famoso foi o da francesa Joana d'Arc. (1412 - 1431). Ela foi uma heroína da Guerra dos Cem Anos, e usava roupas masculinas. Afirmava ouvir vozes divinas desde os dezesseis anos de idade.

Sub a acusação de bruxa e herege, Joana foi levada a julgamento, chefiado pelo bispo de Beauvais, Pierre Cauchon. Foi condenada a ser queimada viva com apenas dezanove anos de idade. Suas cinzas foram jogadas no rio Sena, para que não se tornassem objeto de veneração pública.

O processo de sua condenação foi revisto em 1456, e ela foi considerada inocente. Em 1920, Joana d'Arc é declarada santa pelo Papa Bento XV.

INTRODUÇÃO

Como vimos, quando o assunto envolve o lado religioso, é comum tomarmos decisões baseadas em nossos conceitos. Mas os exemplos citados mostram que os conceitos mudam, sem interferir na fé.

Por isso, antes de iniciar a leitura deste livro, eu sugiro que você se desprenda de qualquer opinião religiosa que possa ter a respeito do livro de Daniel, pois essa leitura não tem objetivos religiosos. Trata-se apenas de um relato histórico sobre as visões que Deus deu ao profeta Daniel, mostrando quando e como essas visões se cumpriram, sem fazer apologia a nenhuma religião.

Essas visões se referiam ao futuro dos judeus e da cidade de Jerusalém.

Deus revelou a ele o que aconteceria com seu povo, desde o cativeiro que eles estavam vivendo na Babilônia, até a destruição da cidade de Jerusalém pelos romanos. Para que Daniel entendesse, Deus teve de mostrar a ele todos os Impérios que conquistariam a região da Judéia, num período de guerras e domínio estrangeiro, onde a cidade de Jerusalém passou pelo controle de vários povos até a sua destruição no ano de 70 d.C., quando os judeus foram dispersos pelo mundo. E tudo ocorreu exatamente conforme narrado no livro de Daniel.

Aquilo que para nós pode parecer somente história, nada mais é do que o cumprimento das profecias bíblicas.

É Deus quem governa as nações do mundo e é O Soberano Senhor da história. Todos os fatos que ocorrem na humanidade seguem os desígnos de Deus.

Nesse estudo sobre o livro de Daniel, veremos Impérios que surgiram e desapareceram; reis e reinos que se sucederam; toda a história narrada com detalhes muitos séculos antes de acontecer. E como uma peça de teatro, os atores cumprem mesmo sem saber, exatamente o que está determinado em seus textos. E por trás de tudo, Deus está nos bastidores, conduzindo as coisas para um ponto já determinado por Ele, muito antes de tudo acontecer.

Esse livro trata somente sobre as visões que o profeta Daniel teve ou interpretou. Por isso somente os capítulos 2,7,8,9,10,11 e 12 estarão sendo abordados.

OS JUDEUS E A CIDADE DE JERUSALÉM

Inicialmente é importante entender um pouco sobre a história de Israel e dos judeus, já que o livro de Daniel refere-se quase que totalmente a eles.

Não existe uma nação como Israel, e não existe um povo como os judeus. As leis, as promessas e os pactos de Deus sempre passam primeiro por eles.

A história da humanidade deu-nos muitos judeus ilustres: Albert Einstein, Karl Marx, Isaac Newton, Sigmund Freud, Henry Kissinger, entre outros. Entre os ganhadores do prêmio Nobel, mais de 150 são judeus. E claro, não podemos esquecer do mais ilustre de todos: Jesus Cristo.

A existência dos judeus é um grande mistério para a humanidade. Nenhum povo passou pelo que eles passaram. Por várias vezes foram dominados e conquistados por outros Impérios, expulsos de sua própria terra. Foram escravos no Egito, dominados pelos babilônicos, persas, gregos e romanos. Ficaram quase dois mil anos sem uma pátria. Povos mais ricos, mais numerosos, com territórios maiores surgiram e desapareceram. E os judeus assistiram a tudo e ficaram. Tudo nesse mundo passa. Menos os judeus.

Qual será o segredo desse pequeno povo que desafia a lógica humana? A resposta é simples: Eles são os filhos da promessa. São os herdeiros do pacto que Deus firmou com Abraão em Gênesis capítulo 17:1-7

“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente. Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência”.

A história dos judeus começou há muitos anos na região da Caldéia, onde hoje é o Iraque. Era ali que, aproximadamente entre os séculos XXI e XVIII a.C., vivia Abraão, o homem a quem Deus chamou para formar o Seu povo. Ele deixou a cidade de Ur, na Caldéia (atual Iraque) e foi para a região da Palestina, a terra prometida. O neto de Abraão foi Jacó que teve doze filhos (Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim) que deram origem a doze tribos. Dessas tribos descendem os judeus.

No Século XVII a.C. uma grande fome se abateu sobre a região, e o povo de Israel foi conduzido ao Egito onde acabou sendo escravizado.

Deus providenciou a libertação do seu povo através de Moisés por volta do ano 1250 a.C. Vagaram pelo deserto por quarenta anos, até retornarem à Terra Prometida.

OS JUDEUS E A CIDADE DE JERUSALÉM

Em torno de 1029 a.C., o rei Saul consegue a unificação das doze tribos, forma o reino de Israel, e reconquista parte de seu antigo território, as terras de Canaã. No ano 1000 a.C. o rei David conquistou a cidade de Jerusalém, e fez dela a capital do seu reino. Jerusalém, cujo nome significa “cidade da paz”, ironicamente, quase nunca conheceu a paz.

No século XI a.C. o reino de Israel foi dividido em dois reinos. Ao norte chamado de reino de Israel, e ao sul chamado reino de Judá. Daí vem as denominações judeu e judaísmo. O reino do sul era composto pelas tribos de Judá e Benjamin, e o reino do norte pelas outras dez tribos.

Porém no século XII a.C. o reino do norte foi invadido pelos Assírios, que levou muitos judeus cativos. Foram trazidos povos da região da Mesopotâmia e da Síria para o reino do norte, que se misturaram com os que ali ficaram. Essas tribos ficaram conhecidas como “as 10 tribos perdidas de Israel”, pois se misturaram com outros povos e acabaram desaparecendo. Posteriormente a Assíria foi dominada pela Babilônia.

No século VII a.C. Nabucodonosor se tornou rei da Babilônia, invadiu o reino do sul, levou cativo os judeus para Babilônia e deixou Jerusalém desolada. Aqui se deu a primeira diáspora (dispersão dos judeus pelo mundo, e a formação de comunidades judaicas fora de Israel).

No século seguinte a Pérsia dominou a Babilônia e permitiu a volta dos judeus à Jerusalém, mesmo sob o domínio persa.

A Grécia sucedeu a Pérsia como Império dominante na região no século II a.C, e impôs sua cultura helenística na colônia dominada. A influência grega sobre os judeus foi tão grande, que o novo testamento foi escrito em grego.

Por volta do ano 160 a.C. os judeus tiveram um breve período de independência.

No ano de 63 a.C. o Império Romano conquistou a região. Durante esse período a cidade de Jerusalém foi reconstruída e batizada com o nome de Aélia Capitolina. Os judeus foram expulsos de sua própria terra, e proibidos de entrar na cidade de Jerusalém. A região foi rebatizada como Província Síria Palestina, um nome derivado do grego “Filistéia”, devido ao fato de que naquela região, viviam os Filisteus, inimigos dos judeus. O objetivo era apagar daquela região o passado judaico. Foi nesse período que teve início a segunda diáspora.

No ano de 286 o Império Romano foi dividido em dois, o Império Romano do Ocidente, com a capital em Roma, e o Império Romano do Oriente, com a capital em Bizâncio, conhecido também como Império Bizantino.

Com o fim do Império Romano do Ocidente no ano de 476, a região da Palestina ficou sujeita ao Império Bizantino.

Os muçulmanos conquistaram a cidade de Jerusalém em 638, mas quando ocorreram as cruzadas em 1099, a cidade passa para as mãos dos cristãos e eles

OS JUDEUS E A CIDADE DE JERUSALÉM

fundam o Reino Latino de Jerusalém. Em 1187, o general árabe Saladino recaptura a cidade.

Em 1517 os turcos tomaram posse da cidade que passou a fazer parte do Império Otomano (muçulmano turco).

No final do século XIX o Império Otomano começou a desmoronar. Após a Primeira Guerra Mundial, Jerusalém passou para o controle do governo britânico.

A Grã-Bretanha acaba entregando a administração da Palestina à ONU (Organização das Nações Unidas).

Em 29 de novembro de 1947 uma reunião da Assembléia Geral da ONU, presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha, decidiu pela divisão da Palestina em dois estados, um judeu e outro árabe. Em 14 de maio de 1948, David Ben Gurion (Primeiro Ministro de Israel) assinou a Declaração de Independência do Estado de Israel, fundando oficialmente o país. Os judeus estavam novamente na sua pátria, quase 2.000 anos depois de terem sido expulsos pelos romanos.

Em janeiro de 1949, Israel aprovou leis para assegurar o direito de retorno ao país para todos os judeus. Iniciou-se uma onda de migração de judeus vindo de vários pontos do mundo que receberam nomes especiais, como “Operação Tapete Mágico” com cerca de 50.000 judeus vindo do Iêmen; “Operação Esdras e Neemias” com cerca de 130.000 vindo do Iraque; “Operação Moisés” e “Operação Salomão” com 21.500 vindo da Etiópia.

Israel renasce como nação independente. A terra prometida estava novamente sob o controle dos descendentes de Abraão. Cumpria-se assim a profecia de Ezequiel 37:12-14:

“Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabalecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o Senhor”.

DANIEL

Daniel era membro de uma família nobre, nascido em Jerusalém em 623 a.C. Foi levado para a Babilônia na primeira deportação dos judeus, por volta de 606 a.C., com aproximadamente 17 anos, e provavelmente tenha se tornado eunuco. Depois de três anos, foi selecionado para o serviço real do rei Nabucodonosor.

O nome Daniel em hebraico significa “Deus é meu Juiz”. Porém seu nome foi mudado para, Beltessazar, um nome babilônico que significa “Que bel proteja a sua vida”. Bel, ou Baal, era um deus babilônico.

Com aproximadamente 20 anos de idade, foi declarado governador da província da Babilônia e chefe principal de todos os sábios. Foi o principal conselheiro do rei Nabucodonosor durante a destruição de Jerusalém em 586 a.C.

Serviu cinco reis babilônios e dois reis Persas, sendo primeiro ministro no governo de três deles (Nabucodonosor, Belsazar e Dario).

A data e as circunstâncias de sua morte na Babilônia são desconhecidas.

Vários manuscritos de partes do livro de Daniel foram encontrados nas cavernas do Mar Morto. O mais antigo data da primeira metade do primeiro século antes de Cristo.

O livro foi escrito pelo próprio profeta Daniel durante vários períodos de sua vida na Babilônia. Está escrito, na sua maioria, em aramaico, mas contém alguns trechos em hebraico.

Alguns historiadores acreditam que o livro tenha sido escrito depois que as profecias tinham sido cumpridas, tamanha a riqueza de detalhes com que são narradas. Porém, a aceitação do próprio Jesus Cristo nas profecias de Daniel é a mais clara evidência de sua veracidade, conforme Mateus 24:15 “*Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)*”.

Os capítulos do livro de Daniel, não seguem uma ordem cronológica de acontecimentos. Por exemplo, os capítulos sete e oito aconteceram antes do capítulo seis. Mas isso em nada muda a autenticidade do livro.

Muitas profecias de Daniel são insquestionáveis, como a loucura do rei Nabucodonosor no capítulo três; o fim do reinado de Belsazar no capítulo cinco; a queda dos Impérios Babilônico, Persa e Grego, e o surgimento do Império Romano no capítulo dois. Outras são de difícil interpretação como o chifre pequeno do capítulo sete, as duas mil e trezentas tardes e manhãs do capítulo oito, e as setenta semanas do capítulo nove.

O capítulo onze leva-nos a um verdadeiro passeio pela história, mostrando com detalhes a sucessão de reis e impérios que tiveram domínio sobre as terras de Israel.

É preciso muito cuidado para se entender o livro de Daniel, pois interpretações precipitadas podem causar confusão.

DANIEL

Meu objetivo não é, de maneira alguma, causar polêmica com quem interpreta o livro de Daniel da forma diferente de como estarei demonstrando nesse livro. Por isso, evitarei fazer comparação, ou citar qualquer outra forma de interpretação.

A ESTÁTUA DE METAL

Daniel Capítulo 2

Nabucodonosor era o rei da Babilônia, entre 604 e 562 a.C. Nesse período a Babilônia havia tomado o reino de Judá e destruído o Templo de Jerusalém, que foi construído por Salomão no século XI a.C. Esse Templo ficou conhecido como Primeiro Templo. Quando os Persas conquistam a Babilônia em 539 a.C., o rei Ciro permite que os judeus voltem para sua terra e reconstruam seu templo. Esse, por sua vez, ficou conhecido como Segundo Templo.

O rei Nabucodonosor teve um sonho que lhe deixou muito perturbado, porém ele sequer conseguia lembrar qual era esse sonho. Determinou que qual dos seus sábios desvendasse o sonho e quem lhe desse a interpretação seria honrado, porém os que não conseguissem seriam mortos. Daniel desvenda e interpreta o sonho do rei, e salva a vida dos sábios.

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:

29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.

30 E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.

32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze;

33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.

34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei.

37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;

38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.

A ESTÁTUA DE METAL

A cabeça de ouro representava o rei Nabucodonosor e o reino da Babilônia. Era o período que Daniel estava vivendo. Deus estava mostrando ao rei, que o seu reino iria passar e qual seria império que iria suceder-lo. O Império Babilônico era um império muito rico. Por isso foi representado pelo ouro.

Todos os Impérios com o qual o rei Nabucodonosor sonhou foram Impérios que dominaram a região de Israel.

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu;

Em 539 a.C. o Império Babilônico foi vencido pelo rei Ciro, do Império dos Medo-Persa. O Império Medo-Persa durou 208 anos, de 539 a.C. até 331 a.C. Não era um Império tão rico como o Império Babilônico. Com o tempo os Persas acabaram suplantando os Medos, e o Império passou a ser conhecido somente como Império Persa.

e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra..

O terceiro Império que surgiu foi o Império Grego (ou Macedônico). Sob o comando de Alexandre Magno (Alexandre, o Grande), os gregos venceram os persas em 331 a.C., em uma batalha conhecida como Batalha de Gaugamela. O domínio dos gregos durou 163 anos, de 331 a.C até 168 a.C, e seu Império era bem mais vasto que os Impérios Persa e Babilônico.

40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

O quarto Império a exercer o seu domínio sobre Israel foi o Império Romano. Aos poucos ele absorveu o já fragmentado Império Grego. Em 168 a.C. transformou a Macedônia em uma província romana. Roma tinha um exército grande e disciplinado. Era sem dúvida o mais forte exército até então.

41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo..

Dessa vez Daniel não vê o surgimento de um Império, mas uma divisão. De fato o Império Romano foi dividido. Em 476 d.C. os povos bárbaros invadem o Império Romano e o dividem em várias partes. Essa divisão iria dar início aos países que hoje formam o continente Europeu.

A ESTÁTUA DE METAL

42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

Muitos desses reinos bárbaros acabaram crescendo e formando grandes reinos, porém outros mais frágeis acabaram dominados e desapareceram.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro..

Era muito comum, na Europa, o casamento entre membros de reinos diferentes com o objetivo de unir os dois reinos. Mas a Europa jamais se tornou um reino único. Nem pelo casamento de membros de reinos diferentes, e nem pela força como tentou Napoleão e Hitler.

Apesar de a Europa possuir uma moeda única em quase todos os países, e ter suas fronteiras abertas, ela não é um Império único. Cada país têm sua independência.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,

Foi no período do Império Romano que Jesus veio ao mundo pregando Sua palavra. Foi graças à divisão do Império Romano, e até mesmo às perseguições que o cristianismo sofreu, que ele difundiu-se por toda a Europa e a Ásia, e posteriormente para o mundo todo.

O reino de Jesus não é um reino que possa ser dominado ou destruído. Não pertence à um povo ou religião.

45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação..

Sem o auxílio de mãos, quer dizer que não precisou de uma batalha para que o reino de Jesus se estabelecesse.

Todos os reinos anteriores passaram. Porém o reino de Jesus, a pedra que se tornou uma grande montanha e encheu toda a terra, jamais passará. Ele não depende de território e não tem fronteiras. Não ficou limitado em um local, espalhou-se pelo mundo todo.

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.

A ESTÁTUA DE METAL

47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

Após essa interpretação Daniel começou a prosperar na Babilônia. Ele foi muito importante para a volta dos judeus para sua terra, uma vez que ocupou cargos importantes no Império Babilônico e principalmente no Império Persa.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

Daniel Capítulo 7

Nesse capítulo, Daniel tem uma visão dos mesmos Impérios que o rei Nabucodonosor teve em seu sonho. Porém, dessa vez Deus mostra a Daniel um novo poder que irá surgir no final do Império Romano, e irá exercer um domínio sobre muitas pessoas durante muito tempo.

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.

Belsazar não era o rei da Babilônia. O verdadeiro rei era Nabonido, e Belsazar era seu filho primogênito. Nabonido se encontrava no Líbano nessa época, convalescendo de uma doença. Belsazar governava em seu lugar como co-regente. Porém, não é errado chama-lo de rei, já que quem exercia essa função era ele.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

3 Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar..

O Mar Grande provavelmente era o mar Mediterrâneo, mas simbolicamente representa as nações do mundo. Daniel vê quatro animais que representavam os quatro Impérios que Nabucodonosor havia visto em seu sonho.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

O leão representava o Império babilônico. Era um Império forte como leão e as asas representam muita velocidade. Com o passar do tempo, foi perdendo seu poder, até ser dominado pelo Império Pérsia.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne..

O urso representava o Império Medo-Pérsia. Levantou sobre um dos seus lados, pois no início os medos e os persas tinham igualdade, mas com o passar do tempo, os persas acabam suplantando os medos. As três costelas representam as três principais conquistas desse Império: O Egito, a Lídia e a Babilônia.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

6 Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio..

O leopardo representava o Império Grego. Quando Alexandre Magno morreu ele não tinha um herdeiro que pudesse assumir o Império. Por isso, então, foi dividido entre seus quatro generais: Lisímaco, Cassandro, Ptolomeu e Seleuco.

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

Como já foi visto, esse quarto animal representava o Império Romano. Roma era um Império grande e forte, e dominou com “mão-de-ferro” todas as províncias por eles conquistadas.

Era diferente dos outros porque os três Impérios anteriores eram semitas, ou seja, descendentes de Sem, filho de Noé. Os romanos eram jafetitas, descendentes de Jafet, outro filho de Noé.

Quanto aos dez chifres, representam as dez principais tribos bárbaras que invadiram o Império Romano quando esse foi desfragmentado.

8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.

Aqui surgiu um fato novo que não havia no sonho de Nabucodonosor. Veremos mais detalhes sobre os dez chifres que o animal possuía e sobre esse pequeno chifre que surgiu, ainda nesse capítulo.

9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

Um fato importante a notar é que o julgamento iniciou-se quando o animal ainda estava vivo, ou seja, enquanto o Império Romano ainda existia.

Quanto aos outros Impérios, os babilônicos são o que hoje conhecemos como o Iraque; os persas são os iranianos; os gregos ainda existem, mas nenhum deles possui o poder ou o domínio de antes.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

Como no sonho de Nabucodonosor, aqui aparece o reino de Jesus sendo espalhado sobre todas as nações.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;

20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços..

Para entendermos essa visão, precisamos saber um pouco mais sobre o que aconteceu com o Império Romano no seu período final.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

O Império passava por uma série de crises. As conquistas territoriais haviam cessadas e consequentemente diminuía o número de escravos. Os recursos para investimento no exército eram pequenos e as fronteiras ficaram mais expostas.

Para tentar sanar esse problema, o imperador Diocleciano dividiu o Império em dois no ano de 286: Império Romano do Ocidente, com a capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com a capital em Bizâncio. Cada capital tinha um imperador e um governante para as partes mais distantes do império.

Bizâncio estava mais próxima das rotas comerciais que ligavam o mar Mediterrâneo ao Mar Negro, e a Europa a Ásia, e foi tornando-se a principal cidade do Império. Com isso Roma foi perdendo um pouco o seu valor. O risco de invasões na parte ocidental do Império crescia a cada dia.

No início do século IV o imperador Constantino reunificou o Império e transferiu a capital para Bizâncio, que, após sua morte, foi renomeada para Constantinopla (atual Istambul, na Turquia).

Roma deixava definitivamente de ser o centro do Império, e o Império Ocidental se tornou um alvo fácil para os bárbaros.

24 Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino;

Os romanos já mantinham um contato pacífico com os povos bárbaros. Muitos deles até haviam migrado para o Império Romano e eram utilizados no exército.

Porém no século V, os hunos, de origem asiática, deslocaram-se em direção à Europa e atacaram os povos bárbaros. Estes, pressionados, acabam invadindo o Império Romano do Ocidente. Esse fato marca não somente o fim do Império Romano, mas também o início da Idade Média.

Várias tribos invadiram o Império, mas dez delas se destacaram: os saxões, os francos, os alamanos, os visigodos, os burgundos, os suevos, os lombardos, os hérulos, os vândalos e os ostrogodos.

depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

Os bárbaros não tentaram destruir a cultura romana, e em vários aspectos assimilaram-na. Muitos deles adotaram o latim como língua oficial e se converteram ao catolicismo, se submetendo à autoridade da igreja católica romana e ao bispo de Roma.

Nesse período a igreja passa a ser a única entidade já organizada dentro de Roma e praticamente em toda a Europa. Essa situação lhe rendeu uma posição privilegiada na Idade Média, em que a autoridade religiosa muitas vezes era maior do que a autoridade real.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

Nessa época havia uma doutrina chamada arianismo, e os seus adeptos eram seguidores das idéias de Ário, um presbítero cristão de Alexandria. Pela sua doutrina, Jesus seria subordinado a Deus, e não O próprio Deus. Segundo ele, só existe um Deus e Jesus é seu filho e não o próprio Deus; o Filho é uma criação do Pai, e houve um tempo em que o Filho ainda não existia.

Essa doutrina era diferente do que a igreja católica romana ensinava e não era interessante que ela crescesse. Porém, três dos povos bárbaros tornaram-se arianos: Os Vândalos, os Ostrogodos e os Hérulos.

Em 533 o Imperador Justiniano, querendo mostrar ainda controle sobre o Império do ocidente, decretou que o bispo de Roma tinha autoridade final na interpretação das escrituras e que possuía autoridade sobre a parte ocidental do Império. No entanto quem estava no poder em Roma eram os Ostrogodos, e esse decreto não tinha valor algum.

Então Justiniano enviou seu melhor general, Belisário, que eliminou os Hérulos e os Vândalos. Em 538 os Ostrogodos foram destruídos e o decreto do imperador começava realmente a ter valor. A Igreja oficial da época agora possuía a autoridade necessária para começar seu reinado. Ela é o “chifre pequeno” que nasceu de dentro do Império Romano, e teve de destruir outros três chifres para consolidar seu poder. Exatamente como foi descrito por Daniel.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo,

Dizendo-se ser a única representante legítima de Cristo na terra, a Igreja daquela época entou tomar o lugar de Deus de diversas formas, julgando e condenando a morte, a todos que estavam em desacordo com a sua doutrina, ou que lhe desafiava a sua autoridade. Tudo isso feito em nome de Deus.

magoará os santos do Altíssimo;

Indulgências, cruzadas e inquisições, são alguns exemplos de atitudes tomadas pela Igreja da época para impor o seu poder.

cuidará em mudar os tempos e a lei;

Em Levítico 23:5 Deus determinou quando seria o dia da Páscoa: “*No mês primeiro, aos quatorze do mês*”. No entanto Igreja decidiu em 325 no Primeiro Concílio de Nicéia transformar a Páscoa em uma festa móvel. Hoje o dia da Páscoa é o primeiro domingo depois da lua cheia que ocorre depois de 21 de março (a data do equinócio).

Além disso, em 787 no segundo concílio de Nicéia, a Igreja alterou os 10 mandamentos eliminando o segundo mandamento (“*Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra,*

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos”), e dividindo o último em dois, para que fosse permitido a adoração de imagens.

Não se deram conta que ao modificar os mandamentos para ajustar aos seus propósitos, estavam quebrando o sétimo mandamento: “*Não adulterarás*”.

No Concílio de Laodiceia, em 364, depois de alguma discussão sobre a o dia da guarda, e motivado pela vigência do édito do imperador Constantino em 321, que estabelecia o dia da guarda sendo domingo, estabeleceu no Cânon 29: “*Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas sim trabalhar neste dia; devem honrar o dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam excomungados por Cristo*”.

Um mandamento escrito na pedra pelo Próprio Deus, alterado por um decreto de uma Igreja.

e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo..

O anjo não diz que o povo de Daniel seria entregue nas mãos do chifre pequeno, mas os santos. Então podemos entender que santos são todos aqueles que não se dobraram diante de tal autoridade.

A expressão “tempo” tem o significado de um ano. Sempre que se trata de profecias, um ano equivale a 360 dias. A expressão “tempos” tem o significado de dois anos (720 dias), e obviamente metade de um tempo significa meio ano (180 dias), danto um total de 1260 dias.

Essa profecia não se referente a 1260 dias literais, mais 1260 anos. Podemos ter a certeza disso vendo como ela se cumpriu.

Em 533, um decreto do imperador Justiniano reconheceu o papa como cabeça de todas as igrejas. Mas foi somente em 538, com a derrota dos arianos Ostrogodos que esse decreto começou realmente a valer.

Durante esse período a Igreja, liderou as cruzadas que assassinaram milhões de pessoas (na maioria judeus e muçulmanos) e implantou a inquisição, que torturou e matou todo aquele que não se curvou diante da sua doutrina.

Uma curiosidade: O órgão responsável pela inquisição na Idade Média era o Tribunal do Santo Ofício, ou Tribunal da Santa Inquisição. Atualmente ele se chama Congregação para Doutrina da Fé. Desde 1981 até 2005, o responsável por esse órgão era um cardeal alemão chamado Joseph Ratzinger. Deixou de ser inquisitor para tornar-se o Papa Bento XVI.

Se a autoridade papal se iniciou em 538, somando-se 1260 anos, ela deveria terminar em 1798. Vejamos na história o que aconteceu nesse ano.

OS QUATRO ANIMAIS E O CHIFRE PEQUENO

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim..

Em 1798, durante a Revolução Francesa, o exército francês entra em Roma e aprisiona o então Papa Pio VI. Ele foi levado para o exílio na cidade de Valença, na França, onde morreu no ano seguinte.

O general francês Louis Alexandre Berthier faz a seguinte declaração: "*Todas as outras autoridades temporais provenientes do antigo governo do Papa, são suprimidas, isso é, não mais exerce qualquer função ...*".

O Papa foi humilhado e jamais voltou a ter a autoridade de antes. Isso anulava o decreto de Justiniano, e também colocava um fim a autoridade papal. Coincidentemente iniciava-se a Idade Contemporânea.

A visão de Daniel se cumpria conforme o anjo havia revelado.

Daniel não disse que o chifre pequeno seria destruído nesse período, mas que somente a sua autoridade seria retirada. Sabemos hoje que a Igreja já não possui mais a mesma autoridade que possuía na Idade Média.

Quero deixar claro que essa profecia refere-se à Igreja, não como instituição religiosa, mas como autoridade política que exercia.

27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

O CARNEIRO, O BODE E AS 2300 MANHÃS E TARDES

Daniel Capítulo 8

Daniel tem essa visão no último ano do Império Babilônico. No final desse ano a Babilônia seria vencida pelo Império Persa. Daniel também vê o surgimento do Império Grego, e qual seria o destino dos judeus nesse Império.

Foi durante o Império Persa que os judeus puderam voltar para Jersualém e reconstruir a cidade e o Templo.

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

Susã era uma antiga cidade persa e era a capital de inverno desse Império. Ficava à margem direita do rio Ulai.

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa;

O chifre pequeno dessa visão não tem nada a ver com o chifre pequeno da visão anterior do capítulo 7. Esse surge no final do Império Grego como veremos no contexto da visão, e o outro surge no final do Império Romano.

10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

O CARNEIRO, O BODE E AS 2300 MANHÃS E TARDES

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.

13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.

16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;

19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim..

Esse tempo da ira ou tempo do fim, era o final do tempo da lei. Após a morte de Jesus, iniciou-se o período conhecido como tempo da graça. Veremos que essa profecia se cumpriu quase 200 anos antes do nascimento de Jesus.

20 Aquele carneiro que viste, o qual tinha dois chifres, são estes os reis da Média e da Pérsia.

O carneiro nesse capítulo tem a mesma representação do urso do capítulo anterior. As três direções para onde o carneiro dava marradas correspondem aos três reinos simbolizados pelas costelas na boca do urso.

Ao ocidente era a Babilônia; ao norte Lídia e ao sul o Egito.

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

O primeiro rei aqui mencionado era Alexandre Magno. Alexandre estudou com Aristóteles, um dos homens mais sábios de sua época. No ano de 331 a..C. ele derrotou Dario III, da Pérsia, na Batalha de Gaugamela. Alexandre foi declarado rei da Ásia e seu objetivo era mesclar as culturas do oriente com as do ocidente. Ele não foi o primeiro rei da Grécia, mas o primeiro de um reino unificado.

O CARNEIRO, O BODE E AS 2300 MANHÃS E TARDES

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha..

Alexandre morreu prematuramente com apenas 33 anos, acometido de uma forte febre. A verdadeira causa de sua morte é desconhecida.

Ele não deixou nenhum herdeiro em condições de substituí-lo e seu Império acabou sendo dividido entre seus quatro generais: Seleuco, que ficou com a Pérsia, a Mesopotâmia e a Síria; Ptolomeu, que ficou com o Egito; Lisímaco, que ficou com a Ásia Menor e a Trácia; e Cassandro, que ficou com a Macedônia e a Grécia.

Selêuco fundou o Império Selêucida e é na sequência desse Império que a visão de Daniel prossegue.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

O Império Selêucida durou aproximadamente até 64 a.C. Entre 175 e 164 a.C. esse Império foi governado por um homem chamado Antíoco IV Epifano. Antíoco era filho do rei Antíoco III. Após a derrota do seu pai pelos Romanos na Batalha de Magnésia (189 a.C.), ele foi levado para Roma, onde viveu 14 anos como refém, e seu irmão Seleuco IV assumiu o governo.

Posteriormente Antíoco IV foi trocado como refém pelo filho de Seleuco IV, Demétrio.

Quando Seleuco IV morreu o sucessor direto ao trono, Demétrio era refém em Roma. Quando soube da morte de seu irmão, Antíoco IV estava em Atenas e foi para Pérgamo procurar apoio do rei Eumenes II para usurpar o trono. Recebeu apoio e assim chegou ao poder.

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

Apesar de estar no poder, o verdadeiro herdeiro era Demétrio, e Antíoco IV era usurpador do trono. O verso 9 diz que ele cresceu para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa. O reino de Antíoco IV se centralizava na Síria, ao norte de Israel. Ao sul, Antíoco atacou o Egito e tomou muitas cidades. Ao oriente, em direção à Armênia, Pérsia e outros países além do Eufrates, aos quais lhe fez pagar tributo. A terra gloriosa era Israel a qual Antíoco IV atacou matando, muitos judeus.

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente;

levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

Antíoco IV era um homem inteligente e lançava intrigas entre os ministros egípcios para enfraquecer o poder deles.

O príncipe dos príncipes citado aqui era o sumo sacerdote. Nessa época o sumo sacerdote era o líder do povo judeu. No versículo 11, ele é chamado de príncipe do exército. Antíoco IV pretendia estabelecer o politeísmo grego como religião oficial para unir o Império.

O sumo sacerdote, em questão, era Onias III. Este tinha um irmão chamado Josué, que mudou o seu nome para Jason (ou Jasão), com o objetivo de se helenizar. Ele estimulava o culto a Hércules. Jason oferece a Antíoco IV uma alta soma de dinheiro e um programa de helenização dos judeus, em troca do cargo de sumo sacerdote. Antíoco IV, então, destituiu Onias III e nomeia Jason em seu lugar. Jason manda construir um ginásio de esportes grego em Jerusalém, e os sacerdotes chegam a negligenciar as suas obrigações no templo para assistir os jogos no ginásio.

Depois de três anos, Jason envia um homem chamado Menelau para levar o dinheiro ao rei. Menelau, porém, ao chegar ao rei, faz uma oferta maior do que Jason para se tornar o sumo sacerdote em seu lugar. Antíoco IV aceita a oferta, demite Jason e empossa Menelau.

Menelau vende os vasos sagrados do templo para conseguir dinheiro para pagar Antíoco. Onias é contra essa atitude, e Menelau manda mata-lo.

Em 169 a.C., Antíoco saqueia o templo (com a aprovação de Menelau). Em 167 a.C. mandou erguer um altar para Zeus no altar do templo dos judeus, proibiu os sacrifícios diários, a circuncisão, guardar os sábados e a leitura da Tora. Obrigou todos a adorar Zeus, e chegou a oferecer uma porca no altar.

Porém Antíoco IV foi acometido de uma doença invisível e incurável. Estava em sua carruagem quando lhe sobreveio uma forte dor de barriga, caiu da carruagem e quebrou todos os membros de seu corpo, tendo de ser carregado. De seu corpo brotavam germes e sua carne se soltava do corpo. Morreu sem “intervir a mão de homem”.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

Essa visão refere-se ao período de duas mil e trezentas tardes e manhãs mencionadas no versículo 14. Em Gênesis, Deus se referia a cada dia que Ele criava como tarde e manhã. Antigamente eram sacrificados no santuário dois cordeiros, um pela manhã, e outro, pela tarde. Assim, o período compreendido era de dois mil e trezentos dias, que equivalem a seis anos, quatro meses e vinte dias (usando um calendário com o ano

de trezentos e sessenta dias).

O início desse período ocorre no ano de 170 a.C. Nesse ano Antíoco IV invade Jerusalém, mata centenas de Judeus e saqueia o templo. O santuário foi entregue na sua mão, como diz o versículo 13. Essa data marca o início da visão de Daniel. Infelizmente não existe nenhuma fonte arqueológica que informe a data exata dessa invasão, e nem quando Antíoco IV saqueou o templo.

Antíoco IV tinha proibido a prática do judaísmo e enviou emissários para garantir que sua lei fosse cumprida. Quando chegam em uma vila chamada Modina, encontram um sacerdote de nome Matatias Macabeu. Eles esperam que Matatias “dê bom exemplo” e cumpra a lei de Antíoco IV. Ele se recusa, e ainda mata um judeu apóstata junto ao altar, foge com sua família para as montanhas e convoca os judeus à uma resistência contra o domínio estrangeiro. Essa revolta é conhecida como a Revolta dos Macabeus.

Quando Matatias morre, seu filho Judas Macabeu assume a liderança da resistência.

Antíoco IV tinha vários problemas em seu reino, e não pode se ocupar somente com a revolta judia. Mesmo tendo força suficiente para vencê-los, não consegue fazê-lo, pois estava tratando de outros assuntos em seu reino.

Judas vence as tropas selêucidas e no dia 25 do mês de Kislev de 164 a.C. (algo equivalente ao dia 15 de dezembro do nosso calendário), purifica o templo e oferece sacrifício sobre o novo altar do holocausto, cumprindo assim a visão de Daniel. Nessa data é comemorada a Festa de Chanucá pelos judeus, lembrando esses acontecimentos.

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

AS 70 SEMANAS

Daniel Capítulo 9

Esse capítulo se inicia com Daniel muito preocupado com o futuro dos judeus e da cidade de Jerusalém. Ele entendeu que o cativeiro na terra da Babilônia estava chegando ao fim e que seu povo voltaria para a terra de Israel.

Deus então mostra para ele qual seria o futuro dos judeus e da cidade de Jerusalém, desde sua reedificação até a sua destruição pelos romanos.

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

Dario era conhecido como “o Medo”, não era o rei da Pérsia. Ele era chefe militar de Ciro II, e chefou a conquista da cidade da Babilônia em 539 a.C. Foi nomeado co-regente por Ciro II e reinou na Babilônia.

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

Daniel havia lido Jeremias 25:11 “*Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta ano*”. Deus trouxe essa palavra ao povo de Israel porque eles não estavam guardando o ano sabático. O ano sabático encontra-se no livro de Levítico 25:1-4: “*Disse o Senhor a Moisés, no monte Sinai: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao Senhor. Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos. Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.*”.

Por não ter observado o ano sabático os judeus foram levados cativo para Babilônia. Neste período a terra de Israel ficou desolada, iria ficar assim até que se cumprissem 70 anos, segundo II Crônicas 36:21 “*Para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram*”.

Setenta era o número de anos sabáticos que o povo deixou de observar.

O domínio da Babilônia sobre o povo de Israel começou em 609 a.C. e a Babilônia caiu em 539 a.C. – 70 anos.

Daniel provavelmente havia lido Jeremias 29:10 - “*Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar*” – e sabia que os 70 anos estavam acabando, e seu povo iria retornar para sua terra.

3 Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

4 *Orei ao Senhor, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;*

5 *temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;*

6 *e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.*

7 *A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.*

8 *Ó Senhor, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.*

9 *Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele*

10 *e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.*

11 *Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.*

A lei de Moisés a que Daniel refere-se está em Levíticos 26:31-35 “*Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável. Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem. Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas. Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados. Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela”.*

12 *Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.*

13 *Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.*

14 *Por isso, o Senhor cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.*

AS 70 SEMANAS

15 *Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.*

16 *Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.*

17 *Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor.*

18 *Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.*

19 *Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.*

20 *Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.*

21 *Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.*

22 *Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.*

23 *No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.*

Aqui o anjo diz que “saiu a ordem”. Considero essa ordem como o ponto principal para o entendimento dessa profecia.

24 *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.*

Aqui o anjo Gabriel usa a semana para especificar um período de tempo. Como a origem do exílio foram os anos sabáticos, a profecia envolvia esses anos. Setenta semanas significavam os setenta anos sabáticos não observados. Setenta anos sabáticos são iguais a 490 anos.

Daniel era judeu, e quando o anjo diz “o teu povo” está referindo-se ao povo judeu. A santa cidade aqui referida é Jerusalém. Fica claro que essa profecia destina-se aos judeus e à cidade de Jerusalém.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

A primeira coisa a fazer ao se interpretar essa profecia é saber quando saiu a ordem para edificar Jerusalém. Essa foi a ordem a qual o anjo Gabriel se referiu no versículo 23.

Se essa ordem foi dada ao anjo Gabriel, ela só pode ter sido dada diretamente por Deus. E conforme lemos, foi dada no início da súplica de Daniel.

Nabucodonosor destruiu Jerusalém em 586 a.C., e com certeza Daniel, que já estava na Babilônia, suplicou pela cidade nessa época. Foi também nesse ano que o profeta Jeremias trouxe a seguinte profecia: “Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”. (Jeremias 29:10).

A ordem para reedificar Jerusalém foi dada no mesmo dia de sua destruição, no ano de 586 a.C.

O versículo 25 está dividido em dois tempos: sete semanas (49 anos) e sessenta e duas semanas (434 anos). Vamos ver o que aconteceu em cada um desses períodos.

Primeiro tenho que fazer uma observação em relação as datas. Existe uma diferença de aproximadamente 165 anos entre o calendário hebraico e o calendário ocidental. E dentro do próprio calendário hebraico existe uma divergência de aproximadamente dois anos.

Sendo assim alguns colocam a data da destruição do Primeiro Templo no ano judeu de 3338 o que seria equivalente ao ano 423 a.C., e a destruição do Segundo Templo no ano judeu de 3828 (68 d.C.) Outros apontam a data da destruição do Primeiro Templo no ano de 3340 (420 a.C.), e a data da destruição do segundo templo no ano judeu de 3830 (70 d.C.) Vou trabalhar com a segunda opção, e mostrarei as datas equivalente nos dois calendários (hebraico e gregoriano).

As setenta semanas iniciaram-se no ano 3340 (420 a.C., 586 no calendário moderno) quando Jerusalém foi destruída pela Babilônia de Nabucodonosor. O primeiro período de sete semanas (49 anos) leva-nos até o ano 3389 (371 a.C. ou 537 no calendário moderno). Esse foi o período em que o povo ficou cativo na Babilônia e a cidade de Jerusalém ficou desolada.

Ele é importante, pois naquele tempo o período máximo que um israelita podia ficar privado do uso de sua terra era de 49 anos. Se um israelita por necessidade precisasse vender sua terra, herdada de seus pais, ele ficaria sem a posse da terra somente por 49 anos (ou o sétimo sábado de anos). No quinquagésimo ano a terra

voltaria para sua posse. Era o ano do jubileu e por isso os judeus ficaram somente 49 anos fora de sua terra. Essa lei está em Levíticos 25:23-28 *“Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos. Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra. Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu. Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir, então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão. Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão”*.

Agora temos que identificar quem era o ungido, ou o príncipe, a que o anjo se referiu. A palavra unção vem do grego “chrisma”, e daí vêm o verbo “chrío” (ungir), e o adjetivo “christós” (ungido). Unção é a capacidade dada por Deus a alguma pessoa, para cumprir uma missão específica dentro dos propósitos divinos.

Daniel não era um profeta Messiânico. Nenhuma de suas profecias referia-se a Jesus. Por isso o ungido aqui não pode ser Jesus. O ungido, a que o anjo se referiu era Ciro II da Pérsia. Foi ele quem emitiu um decreto em 537 permitindo que os judeus voltassem para Jerusalém e reedificassem a cidade. Muitos dizem que o decreto dele era somente para reedificar o templo, porém em Isaias 44:28, Deus mostra que seria o templo e a cidade: *“que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado”*.

Ele é chamado de ungido também em Isaias 45:1 *“Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão”*.

O segundo período de 434 anos nos leva até o ano 3823 (ano 63 D.C., nesse período a diferença de 165 anos já não existe mais). Nesse período de 434 anos a Judéia passou das mãos dos Persas aos Gregos até tornar-se uma província romana. Muitas revoltas ocorreram nesse período, conforme diz a profecia, “em tempos angustiosos”.

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

O templo que os judeus reconstruíram é conhecido como Segundo Templo. O rei Herodes havia mandado reformá-lo, e ele só foi concluído no ano de 63. O templo era a firme aliança mencionada nessa profecia. Veremos várias vezes essa descrição no capítulo 11 do livro de Daniel, sempre em referência ao templo. Ele só durou uma semana (sete anos), pois no ano de 70 ele foi destruído pelos romanos.

O ungido mencionado aqui não é o mesmo mencionado no versículo 25, pois esse aparece 385 anos após o primeiro.

No ano de 63, a Judéia era governada por um homem chamado Pórcio Festo, e o sumo sacerdote era Ananias. Nesse ano, a maioria dos apóstolos de Jesus não estava mais em Jerusalém, e o líder dos cristãos na cidade era Tiago, que alguns dizem ser irmão ou primo de Jesus. Tiago era a figura mais importante na comunidade cristã de Jerusalém. A Bíblia nos fornece algumas provas disso: Quando Pedro foi milagrosamente salvo da prisão, pede que Tiago seja informado. Quando os cristãos estavam em dúvida se os gentios que se convertiam deviam ou não ser circuncidados, reuniram-se em Jerusalém para discutir o assunto. A última palavra em relação a isso foi a de Tiago, e a sua vontade prevaleceu. No livro de Gálatas 2:9, Paulo chama Tiago de “coluna da igreja” (juntamente com Pedro e João). Porém Tiago foi o único que permaneceu em Jerusalém. Ele é o ungido a que o anjo Gabriel referiu-se.

Quando Festo morreu, o imperador Nero enviou Lúcio Albino para substituí-lo. No entanto antes de Albino chegar em Jerusalém a Judéia ficou sem governante. Ananias, o sumo sacerdote, aproveitando-se da falta de supervisão imperial convoca o sínodo e condena Tiago e outros, sob acusação de que tivessem violado a lei. Foram apedrejados e mortos. Por essa atitude Ananias foi destituído do cargo de sumo sacerdote.

Alguns historiadores dizem que essa atitude de Ananias foi o que desencadeou a Grande Revolta Judaica no ano de 66.

No ano de 66 o governador era Géscio Floro. Ele requesita 17 talentos do tesouro do Templo. Além disso, entrega uma parte de Jerusalém para que seja saqueada pelos soldados. Alguns homens importantes da comunidade são crucificados. É o início da Grande Revolta Judaica.

Elezar, filho do sumo sacerdote, chefia os revolucionários. Eles ocupam o Templo e interrompem os sacrifícios diários em honra aos estrangeiros e ao imperador romano. Conquistam também a fortaleza de Massada.

O general Céstio Galo, governador da Síria, é enviado para dominar a rebelião. Entretanto suas unidades estavam perto do seu ano de dispensa, e a maioria dos seus soldados estavam mais preocupados com sua aposentadoria do que com a rebelião na Judéia. Foram derrotados.

O imperador Nero nomeia o general Vespasiano para substituir Galo e acabar com a revolta judaica. Vespasiano era um general experiente e muito competente.

Enquanto isso a situação em Jerusalém estava confusa. A luta pelo poder tinha dividido os líderes judeus em três facções, e eles travavam uma luta interna. Vespasiano deixou que os judeus se matassem entre si antes de tentar tomar a cidade. Marchou primeiro para as províncias ao redor de Jerusalém.

Vale um destaque para a cidade de Jotapata. O líder dessa resistência era um homem chamado Yossef ben Matitahu, que posteriormente adotou o nome romano de Flávio Josefo. Ele foi um historiador judeu, e a maior fonte de história dos relatos da revolução judia.

Quando as tropas de Vespasiano tomaram Jotápata, Josefo escondeu-se em uma cisterna. Quando o esconderijo foi descoberto os judeus decidiram se suicidar a render-se. Tiraram então a sorte para que um matasse o outro até que todos tivessem morrido. Em circunstâncias obscuras, restaram apenas Josefo e mais um. Josefo então lhe convenceu a se entregarem e salvarem suas vidas. Quando foi capturado, Josefo predisse que Vespasiano se tornaria imperador, o que agradou muito ao general.

Após a queda de Jerusalém, Josefo foi levado para Roma, onde assumiu o nome de seu protetor romano Flávio Vespasiano, recebeu a cidadania romana e uma grande extensão de terras na Judéia.

Jerusalém estava cercada, mas em Roma a situação não era das melhores. O general Galba, na província romana Hispânica, tinha se declarado imperador, e estava organizando tropas para marchar à Roma e destituir Nero.

Nero suicida-se e Galba acaba assumindo o Império. Porém num curto período de tempo foi substituído por Oto, que foi substituído por Vitélio que acabou sendo vencido posteriormente por Vespasiano.

Esse período ficou conhecido como o ano dos quatro imperadores romanos. Nesse meio tempo, em Jerusalém, os rebeldes continuavam lutando entre si. Os primeiros líderes tinham sido assassinados ou fugido para Massada, e os novos líderes competiam pelo controle da cidade.

Dois facções tinham assumido o controle do monte do templo: Os zelotes e os sicários. Para evitar que a população fugisse ao invés de lutar, os zelotes destruíram os depósitos de alimentos para que não houvesse alternativa além da luta. Ou se escapava vencendo os romanos ou morreriam de fome.

Um rabino chamado Yochanan ben Zakai, fingiu-se de morto e foi levado em um caixão para fora da cidade. Porém os romanos descobriram a farsa e ele foi levado à presença de Vespasiano. Ben Zakai dirigiu-se a ele como imperador e disse que Deus só permitiria que Sua cidade santa fosse conquistada por um grande soberano. Naquele mesmo instante um mensageiro veio de Roma para comunicar que o imperador havia morrido e que Vespasiano tinha sido escolhido para ser seu sucessor.

O novo imperador, impressionado com a profecia, permitiu-lhe proteger os rolos da Torá. Assim, o judaísmo foi preservado mesmo Jerusalém tendo sido destruída.

AS 70 SEMANAS

Vespasiano vai para Roma assumir suas funções como imperador, e deixa seu filho Tito encarregado de acabar com a revolta. Tito era o “príncipe” a que o anjo Gabriel se referia. Depois de quase dois meses de ataque, os romanos rompem o muro de Jerusalém e entram na cidade massacrando todos os judeus que encontravam.

Mesmo estando enfraquecidos pela fome, os judeus defendem bravamente o monte do Templo por três semanas. Mas no nono dia do mês judaico de Av, os romanos incendiam e destroem o Segundo Templo. Coincidentemente foi nesse mesmo dia que os babilônicos destruíram o Primeiro Templo.

A cidade e o santuário estavam destruídos. A septuagésima semana de Daniel estava encerrada. A profecia se cumpriu exatamente conforme descrita pelo anjo Gabriel.

A VISITA DE ANJOS

Daniel Capítulo 10

Daniel tinha aproximadamente 88 anos de idade quando recebeu a visita de anjos. Nessa época Ciro, rei da Pérsia, já havia autorizado que os judeus voltassem para reconstruir o Templo em Jerusalém, porém Daniel não voltou. Provavelmente não tenha voltado devido a sua idade avançada, ou porque sabia que seria mais útil na corte do rei, já que era um homem influente.

Os capítulos 10, 11 e 12 são continuações um do outro.

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras..

Não é possível dizer o motivo pelo qual Daniel estava pranteando e em jejum. Alguns judeus já tinham voltado para reconstruir o Templo em Jerusalém e estavam enfrentando muitos problemas com os samaritanos. Talvez esse possa ter sido o motivo que levou Daniel a jejuar.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

É certo que esse anjo que Daniel viu não era Gabriel, pois Daniel já havia visto Gabriel por duas vezes, e nenhuma das outras vezes, ele o descreve dessa forma. Essa descrição é muito semelhante à descrição que João faz do anjo que falou com ele, no livro de Apocalipse.

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.

8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.

A VISITA DE ANJOS

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia..

Vinte um dias era exatamente o período que Daniel havia começado o seu jejum. Ou seja, desde que ele começou o jejum o anjo havia sido enviado para falar com Daniel, mas foi impedido por uma batalha espiritual. Não saberia dizer exatamente quem seria o príncipe do reino da Pérsia, e nem o motivo pelo qual ele não queria que o anjo explicasse a profecia a Daniel. O que se sabe é que Miguel sempre aparece como o protetor de Israel. Seu nome significa “Quem é igual a Deus”.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.

A última visão que Daniel teve foi a das setenta semanas. É essa visão que o anjo irá explicar detalhadamente. O anjo irá fazer Daniel entender o que acontecerá com o povo dele, os judeus.

15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;.

Vemos aqui que era mais de um anjo que falava com Daniel.

19 e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

O anjo veio para explicar a visão para Daniel, e lutaria novamente com o príncipe da Pérsia, e depois apareceria o príncipe da Grécia. Na história, sabemos que o reino da

A VISITA DE ANJOS

Grécia sucedeu o reino da Pérsia como sendo o reino que dominou a região da Judéia. Aparentemente existe um ser celestial chamado de príncipe que dirige as nações.

21 Mas eu te declararei o que está exposto na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Por essas palavras o anjo declara que realmente a história já estava escrita e gravada, e os “príncipes de outros reinos” tentam atrapalhar para que o que está escrito não se cumpra. Veremos nos próximos capítulos que tudo se cumpriu exatamente como o anjo declara para Daniel. Nada pode mudar um destino traçado por Deus.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Daniel Capítulo 11

Aqui começa a ser revelado a Daniel os fatos que iriam acontecer na história, e que afetariam diretamente os judeus.

Esses acontecimentos são contados com tanta precisão de detalhes que muitos acreditam que tenha sido escrito depois de acontecido. O destino dos judeus e da cidade Jerusalém já estava traçado. A história não seria mudada.

1 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.

O anjo declara aqui que no primeiro ano de Dario, ele se levantou para animar e fortalecer Daniel. Foi nesse ano que o anjo Gabriel apareceu e revelou para Daniel a visão das setenta semanas.

2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

Depois da morte de Ciro, os próximos reis de Pérsia foram Cambises (530-522 a.C.), Esmerdis, também chamado de Bardia, (522 a.C.) e Dario I (522-486 a.C.). O quarto foi Xerxes (486-465 a.C.), conhecido também por Artaxerxes. Ele invadiu a Grécia em 480 a.C. O anjo não disse que ele seria o último rei persa, mas sim que ele levaria os persas a luta contra os gregos. De fato Xerxes investiu contra a Grécia chegando a conquistar a cidade de Atenas. O exército dos persas era numericamente maior, porém em 480 a.C, em na Batalha de Salamina, os gregos, liderados por Temístocles, conseguem derrotar os Persas. No ano seguinte o exército persa foi derrotado em definitivo. Xerxes foi sucedido por outros sete reis persas, sendo o último Dario III. Este foi vencido por Alexandre, o grande, em 331 a.C. na batalha de Gaugamela.

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

Esse rei foi Alexandre, o Grande. O Império de Alexandre era desde o sul da Europa, até o norte da África e ia até a Ásia Central. Suspeita-se que Alexandre invadiu a Ásia para se vingar das afrontas de Xerxes em 480 a.C.

4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Alexandre morreu com apenas 33 anos de idade, e como não possuía um herdeiro, não se sabia quem iria governar o Império Macedônio.

Ele possuía um meio-irmão mais novo, por parte de pai, chamado Felipe Arrideu, que era deficiente mental e incapaz de governar. Uma das esposas de Alexandre, a persa Roxana, estava grávida.

Os principais generais de Alexandre se reuniram para resolver o problema.

O comandante da cavalaria, Pérdicas, achava que seria melhor esperar que a princesa Roxana desse a luz, e caso o bebê fosse um menino, ele seria o legítimo herdeiro do Império Macedônio.

Já o comandante da marinha, Nearcus, lembrou que Alexandre já possuía um filho homem com uma concubina persa chamada Barsine. O menino chamava-se Heracles e tinha quatro anos de idade. Nearcus tinha bons motivos para ser o único a lembrar-se desse fato: era casado com uma filha de Barsine, e se tornaria cunhado do rei, uma posição invejável. A proposta foi recusada pelos outros.

Alguns achavam que o herdeiro deveria ser Felipe Arrideu, já que muitos não gostariam que o filho de Roxana assumisse o Império, pois ele possuía sangue persa.

Acabam chegando a um consenso de que tanto Felipe Arrideu como o filho de Roxana deveriam ser reconhecidos como herdeiros e partilhar o poder.

Roxana dá a luz a um menino, chamado de Alexandre IV.

Como nenhum dos herdeiros tinha condições de governar, as decisões mais importantes do governo seriam tomadas pelos próprios generais. Essa idéia agradou a todos, e o Império de Alexandre fragmentou-se.

Os tutores dos reis seriam Pérdicas, Cratero e Antípater.

Já os territórios do Império seriam administrados da seguinte forma:

Pérdicas cuidaria dos territórios asiáticos; Cratero cuidaria do ocidente, além de proteger Felipe Arrideu e seu tesouro. Seria ajudado por Antípater, que já governava a Macedônia e a Grécia. Ptolomeu cuidaria do Egito; Antígono a Panfília, a Lícia e a Grande Frígia. A Frígia Helespôntica ficaria com Leônatos; a Trácia ficou com Lisímaco; a Síria ficou com Laomedonte, e Eumênio cuidaria da Paflagônia e a Capadócia.

Mas a luta pelo poder estava somente começando e muitos conflitos começaram a surgir.

Pérdicas tenta invadir o Egito, pois sabia que Ptolomeu seria um rival perigoso dentro do Império. Acaba por ser assassinado por Selêuco, comandante da cavalaria.

Seus territórios são oferecidos para a administração de Ptolomeu. Mas Ptolomeu recusa, pois seu objetivo não era manter um Império unido. Sua intenção era separar o Egito do resto do Império e mantê-lo sob seu poder.

Cratero morre em uma batalha e uma nova divisão do Império precisou ser feita.

Antípater fica como o único tutor dos reis, já que os outros dois haviam morrido; Selêuco assume a Babilônia. Ptolomeu continua com o Egito e Antígono continua com

OS DETALHES DA HISTÓRIA

a Panfília, mas os outros lhe delegaram a função de assassinar Eumênio de Cárdia, que se manteve fiel a Pérdicas.

Antípater passa a tutela dos reis para um general chamado Polipercon, e não para o seu filho Cassandro, que seria natural. Cassandro então se alia com Antígono, Ptolomeu e Lisímaco para tentar depor Polipercon.

Polipercon se alia com Eumênio e com Olímpia, mãe de Alexandre. Essa consegue assassinar Felipe Arrideu.

Cassandro casa-se com uma meia-irmã de Alexandre por parte de pai, chamada Tessalônica, consegue prender e assassinar Olímpia e mantém Roxane e Alexandre IV em seu poder.

Eumênio é assassinado pelo seu próprio exército e Antígono torna-se o senhor absoluto das regiões desde a Ásia menor até a Pérsia.

No fundo ninguém queria manter o Império unido para Alexandre IV, e aos poucos ele foi desfragmentando-se.

Seleuco abandona a Babilônia e refugia-se no Egito junto a Ptolomeu. Cassandro manda assassinar Alexandre IV e sua mãe Roxana. Depois são eliminados a irmã de Alexandre, Cleópatra, e seu filho bastardo, Heracles.

Assim, com os herdeiros naturais de Alexandre eliminados, os generais se auto proclamam reis.

O Império fica dividido da seguinte forma:

Selêuco volta para Babilônia e fica também com a Síria; Cassandro fica com a Macedônia; Antígono e seu filho Demétrio com a Cele-Síria (uma região ao sudeste da Síria que incluía a Judéia); Lisímaco com a Trácia e Ptolomeu fica com Egito.

Essa divisão não impede que as lutas continuem, e Antígono derrotado pelos outros quatro acaba cometendo suicídio. Seu filho Demétrio foge. A divisão final do Império de Alexandre fica da seguinte forma:

Cassandro fica com a região da Macedônia e Grécia; Lisímaco fica com a Ásia Menor e a Trácia; Selêuco fica com a Mesopotâmia e a Síria e Ptolomeu mantém o Egito e também a Cele-Síria.

5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio,

O termo sul é a posição em relação a Judéia. O reino do sul aqui citado é o Egito e o seu rei era Ptolomeu. O príncipe era Selêuco que é chamado assim por ter se refugiado no Egito por algum tempo. Com o passar do tempo somente esses dois impérios restaram do velho Império de Alexandre: O Império Ptolomáico (no sul) e o Império Selêucida (no norte).

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a

OS DETALHES DA HISTÓRIA

força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

O reino do norte é a Síria, também em referência à Judéia. Era chamado de Império Selêucida.

Após alguns anos, o Império Ptolomáico era regido por Ptolomeu II Filadelfo, no Egito e o Império Selêucida por Antíoco II Téio, na Síria. Eles tentam fazer uma aliança com um casamento. Ptolomeu II envia sua filha, Berenice para se casar com Antíoco II.

Antíoco II divorcia-se da sua esposa Laodice (em cuja honra fundou a cidade de Laodicéia) para poder se casar com Berenice. Quando Ptolomeu II faleceu, Antíoco II separou-se de Berenice e voltou a casar-se com Laodice. Laodice envenenou Antíoco II e organizou uma revolta contra Berenice e seu filho, que teria sido nomeado sucessor pelo pai. Esta revolta levaria ao assassinato de Berenice, seu filho e suas damas de companhia. Seleuco II Calinico filho de Laodice ocupa o lugar do pai.

7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.

Ptolomeu III Euergetes assume o Império Ptolomáico. Provavelmente com o intuito de vingar o assassinato de sua irmã e seu sobrinho, invade a Síria conquistando vários territórios do Império Selêucida.

8 Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

Ptolomeu III volta para o Egito com dois mil e quinhentos ídolos e vasos de ouro e prata. Além disso, levou cerca de quatro mil talentos de ouro, e mais de quarenta mil talentos de prata, muitos desses que tinham sido levados para a Síria quando Cambisses conquistou o Egito em 525 a.C. Após ter feito isso, ele não atacou mais a Síria.

9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra. Seleuco II tenta tomar a Cele-Síria, e invadir o Egito. Porém se vê obrigado a retornar, depois que sua fragata perece em uma tempestade.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.

O filho mais velho de Seleuco II era Seleucus III. Esse iniciou uma guerra contra as províncias egípcias na Ásia menor. Foi assassinado por membros de seu próprio exército. Foi sucedido por seu irmão, Antíoco III, que tinha apenas 18 anos. Ele procurou restabelecer a ordem interna de seu reino, vencendo os súditos insubordinados e impondo sua autoridade. Com isso tornou-se o maior governante selêucida após Seleuco I. Antíoco III avançou novamente através da Cele-Síria, atravessou a Judéia, e chegou até as fronteiras do Egito.

11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltar; ele derribará miríades, porém não prevalecerá..

Em 219 a.C., Antíoco III iniciou uma campanha contra Ptolomeu IV. Este possuía um exército com 70.000 homens na infantaria, 6.000 na cavalaria, e 73 elefantes. Antíoco III tinha 62.000 homens na infantaria, 6.000 na cavalaria, e 103 elefantes. Enfrentaram-se em uma batalha, conhecida com Batalha de Ráfia (ou Batalha de Gaza), em que Antíoco III acabou sendo derrotado.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

Quando Ptolomeu IV morre, seu filho Ptolomeu V tem apenas cinco anos de idade. Um ministro chamado Agátocles fica como seu tutor e, conseqüentemente, torna-se regente do Egito. Era uma época em que o Egito passava por uma série de revoltas internas. Antíoco havia passado um tempo restaurando seu reino e, ao saber da situação em que se encontrava o Egito, vê um momento propício para uma nova campanha.

14 E Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Antíoco III fez acordo com Felipe V da Macedônia e planejam dividir entre eles os territórios controlados pelo Egito. Alguns judeus palestinos juntaram-se a Antíoco III, mas a princípio foram derrotados pelo general Ptolomaico Scopas.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.

Antíoco III invade a Cele-Síria e praticamente não encontra resistência, a não ser em Gaza e Sidon. Agátocles é assassinado, e na Batalha de Panion Antíoco III, derrota o exército de Ptolomeu V e captura a Síria e Judéia.

Essa batalha marca o fim do domínio Ptolomaico na Judéia.

Como os judeus que estavam em Jerusalém apoiaram Antíoco III contra Ptolomeu V, Antíoco III concede a eles isenção de alguns impostos.

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem..

Antíoco III então faz um tratado com Ptolomeu V. Numa tentativa de ganhar o controle do Egito, deu sua filha Cleópatra I em casamento a Ptolomeu V. Seu objetivo não era na verdade selar a paz, mas tomar o controle através de sua filha. Mas seu plano acabou não dando certo, pois Cleópatra I acabou sendo leal ao seu marido e não a seu pai.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele..

O acordo entre Felipe V da Macedônia e Antíoco III causou grande inquietação nos seus vizinhos no Mar Egeu: Rodes e Pérgamo, aliados de Roma.

Nessa época Roma, que ainda não era um Império, mas uma república, estava em plena ascensão. Rodes e Pérgamo recorrem a Roma com medo das pretensões macedônicas. Por sua vez, Roma também temia uma ação conjunta de Felipe V e Antíoco III. Roma envia um exército para a Grécia e ataca a Macedônia. No final do conflito, Felipe V é forçado a pagar indenização pela guerra a Roma e torna-se um aliado romano.

Nessa ocasião a Etólia (uma confederação de estados da Grécia Antiga) foi aliada da república Romana.

Antíoco invade Pérgamo, a Trácia e acolhe Aníbal, um inimigo romano.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Roma e Antíoco III entram em negociações: Antíoco III deveria se retirar da Trácia e Roma ignoraria as cidades gregas na Ásia. Antíoco no entanto não dá sinais de que pretende recuar e sim ganhar tempo.

Apesar de ter sido aliada de Roma contra Macedônia, a Etólia desejava livrar-se da influência romana. Dá se início a uma guerra anti-romana. Os etólios pedem ajuda para Antíoco III.

Antíoco III sofre uma derrota na Batalha de Termópilas e é expulso da Grécia. Volta para a Ásia para reunir suas forças.

O exército romano era dirigido pelo experiente consul Lúcio Cornélio Cipião, chamado de Asiático, e por seu irmão Publio Cipião, chamado de Africano (era ele quem havia vencido Aníbal).

Antíoco III acaba sendo definitivamente derrotado na Batalha de Magnésia. Após a derrota é feito um tratado com Antíoco III chamado de Tratado de Apaméia. De acordo com esse tratado Antíoco III deveria abandonar tudo o que possuía na Europa e na Ásia. Deveria entregar todos os seus elefantes e os navios indicados por Roma. No futuro não poderia mais ter elefantes e teria somente o número de navios fixado por Roma.

Deveria pagar as despesas da guerra e restituir a Eumênio II de Pérgamo tudo o que lhe havia sido retido. Em troca disso Roma lhes oferecia a paz e amizade.

Antíoco III não teve escolha a não ser aceitar o que Roma lhe impunha. Seu filho Antíoco IV foi levado para Roma como refém.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado..

Depois da derrota para Roma, algumas províncias do Império Selêucida lutavam por sua independência. Com seu reino sendo reduzido, e com necessidade de levantar fundos para pagar à Roma, Antíoco III tenta roubar um templo de Baal. Acaba sendo assassinado.

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

Antíoco III foi sucedido por seu filho Seleuco IV Filopater, e esse teve de assumir também as dívidas do pai.

Seleuco IV Filopater precisava de dinheiro para pagar à Roma as dívidas deixadas por seu pai. Possivelmente deve ter cancelado o decreto de Antíoco III em relação a isenção de impostos de Jerusalém já que enviou seu tesoureiro, Heliódoro, para roubar os tesouros do templo, porém não foi bem sucedido.

O senado romano decide fazer uma troca com os reféns: solicita Demétrio, filho de

OS DETALHES DA HISTÓRIA

de Seleuco IV, e liberta o seu irmão mais novo Antíoco IV Epifânio. Esse assim que foi liberado, seguiu para Atenas.

Pouco depois Seleuco IV foi envenenado por Heliódoro.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.

O sucessor natural de Seleuco IV era seu filho Demétrio, que era refém em Roma. Porém Antíoco IV Epifânio, ao saber da morte do irmão foi para Pérgamo e procurou ajuda de Eumenes II. Esse e seu irmão Átalo deram apoio para Antíoco IV Epifânio usurpar o trono. Com essa manobra, Antíoco IV consegue ser confirmado como rei pelo senado romano.

22 E as forças inundantes serão varridas de diante dele, e serão quebrantadas, como também o príncipe do pacto.

O sumo sacerdote nessa época era um homem chamado Onias III. Seu irmão, Jasão (seu nome verdadeiro era Josué, mas com o objetivo de se helenizar, ele trocou seu nome para Jasão) faz uma proposta para Antíoco IV Epifânio: pagaria para que Onias III fosse removido de sumo sacerdote, e ele fosse colocado no lugar. Antíoco IV Epifânio aceita a proposta dele.

23 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.

Jasão enviou um homem chamado Menelau para levar o dinheiro para Antíoco IV Epifânio. Menelau, por sua vez, oferece ao rei mais dinheiro do que Jasão para que ele próprio seja feito sumo sacerdote. Antíoco IV Epifânio, que precisava de dinheiro para pagar as dívidas que seu pai tinha com Roma, aceita a oferta de Menelau, e assim ele torna-se o novo sumo sacerdote.

24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

Antíoco IV Epifânio tinha a intenção de atacar o Egito e precisava contar com a lealdade de seu exército. Então foi para as partes mais ricas do seu reino e distribuiu entre os seus soldados os espólios de suas campanhas de guerra.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.

26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.

Então Antíoco IV Epifânio ataca o Egito, que estava sob o domínio de Ptolomeu VI. Apesar de possuir um exército numeroso, Ptolomeu VI foi derrotado, pois muitos de seus ministros e oficiais de confiança, que sabiam de seus segredos de estado, passaram para o lado de Antíoco IV.

27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.

Após ter vencido Ptolomeu VI, Antíoco IV coloca seu irmão Ptolomeu VIII Evérgeta em seu lugar. Antíoco IV tinha a intenção de criar uma intriga entre os dois irmãos e assim enfraquecer o Egito.

Antíoco IV temia uma reação de Roma se tomasse o Egito, e Ptolomeu VIII Evérgeta queria ser o governante do Egito. Esse acordo parecia ser favorável para os dois. Porém Ptolomeu VI fugiu para Chipre, de onde acabaria solicitando a ajuda de Roma.

28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.

Quando voltou do Egito, Antíoco IV marchou de encontro a Jerusalém, entrou no Templo, e com a aprovação de Menelau, rouba os tesouros do Templo e várias peças de ouro e prata. Só depois disso retornou para Síria.

29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,

Antíoco IV Epifânio invade novamente o Egito. Mas dessa vez a história será diferente, e ele não terá o mesmo sucesso.

30 porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Temos de identificar aqui quem era Quitim, e isso nos leva para tempos muito remotos. Após o dilúvio, Noé, sua esposa, seus três filhos e noras eram os únicos seres humanos que habitavam a terra. Sendo assim toda a raça humana descende de Noé. Os três filhos de Noé eram Sem, Cam e Jafé.

Segundo alguns estudos, eles seriam os responsáveis pelo surgimento dos seguintes povos: Cam seria o pai dos povos africanos (África do norte), Sem seria o pai dos povos asiáticos (judeus e árabes) e Jafé seria o pai dos europeus (caucasianos).

Jafé teve sete filhos: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

Javã, o quarto filho de Jafé, teve quatro filhos: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

Portanto Quitim era neto de Jafé, e de sua linhagem surgiram os povos europeus. Na descendência de Quitim, nasceu depois de muito tempo um homem chamado Rômulo. Rômulo fundou a cidade de Roma no ano de 753 a.C, e foi o seu primeiro rei. Com o passar dos anos Roma tornou-se o grande Império Romano.

O anjo não podia falar para Daniel que navios romanos viriam, pois Roma não existia na época de Daniel, e certamente ele não entenderia qual nação seria aquela. Por isso ele disse “navios de Quitim” para identificar que seria da descendência de Quitim.

De fato, sabendo que não podia derrotar Antíoco IV, Ptolomeu VI acaba pedindo ajuda a Roma. Com o intuito de impedir a ameaça da expansão dos selêucidas, Roma aceita intervir.

Antíoco IV marcha para Alexandria e lá se encontra com o general romano Poplíus Laenas. Esse lhe entrega uma ordem do senado romano pedindo para que se retire do Egito. Antíoco IV pede um tempo para pensar, e Poplíus faz um círculo ao redor dele e lhe diz para que não se retire do círculo até que tenha sua resposta. Diante de tal humilhação, não resta para Antíoco IV outra alternativa a não ser obedecer a ordem romana e se retirar do Egito.

Enquanto isso, na Judéia, corre um falso boato de que Antíoco IV havia morrido no Egito. Jasão querendo recuperar seu cargo de sumo sacerdote ataca Jerusalém com seus partidários e promove um massacre na cidade.

Antíoco IV pensando estar havendo uma revolta local, executa muitos judeus e vende outros como escravos.

Havia um grupo de judeus chamados de helenistas que tinham se alinhado a Antíoco IV, como era o caso do próprio Menelau. É bem provável que esses helenistas tenham pedido a intervenção de Antíoco IV para acabar com os mais tradicionalistas.

31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Então com a ajuda e aprovação dos helenistas e certamente de Menelau, algumas medidas são adotadas por Antíoco IV: o sábado e as festas não seriam mais observados; os judeus não podiam circuncidar seus filhos; não haveria distinção entre os alimentos puros e os impuros; todos os manuscritos da lei deveriam ser destruídos; e os sacrifícios seriam abolidos. Além disso, o templo foi consagrado a um deus Grego (Zeus) e porcos são sacrificados sobre o altar.

Quem não seguisse esse decreto seria punido com a morte.

32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.

Antíoco costumava sair da corte e misturar-se com o povo. Às vezes ia ao mercado e discutia com o povo, além de outras atitudes populistas. Com essas estratégias, esperava cativar a população.

Porém, um sacerdote chamado Matatias Macabeu e seus cinco filhos lideraram uma revolta contra o decreto de Antíoco IV.

Após a morte de Matatias, seu filho Judas derrotou um exército de Antíoco IV. Um outro exército foi mandado para reprimir a revolta, e novamente foi derrotado. Isso só fez com que as forças rebeldes crescessem.

Novamente outro exército foi enviado, e outra derrota sofrida. Os judeus recuperaram o templo, reedificam o altar e oferecem sacrifícios segundo seu costume.

33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo roubo, por algum tempo.

Diante das vitórias dos Macabeus, muitos se juntaram a eles e se recusaram a cumprir o decreto de Antíoco IV. E muitos foram mortos ou levados como escravos.

34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

Depois da morte de Judas, seus irmãos assumiram o seu lugar. Primeiro Jônatas e depois Simão. Durante esse período, os Macabeus acabam fazendo acordo com os descendentes de Antíoco IV para tentar selar a paz. Porém, os descendentes de Antíoco IV estavam brigando entre si pelo poder. Manter a paz na Judéia era vantajoso para eles.

35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

Depois da morte de Simão seu sucessor foi seu filho João Hircano I. O sucessor de João Hircano I foi seu filho Aristóbulo I. Após a morte de Aristóbulo I, seu irmão Alexandre Janeu, casa-se com a viúva, Salomé Alexandra e sucede seu irmão no trono. Ele foi o primeiro Macabeu a intitular-se rei.

Alexandre Janeu enfrentou muitas revoltas internas, principalmente dos fariseus que se opunham ao fato dele ser sumo sacerdote e não cumprir as exigências do cargo. Muitos de seus opositores foram mortos juntamente com suas esposas e filhos.

36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

Como vimos no versículo passado, agora a Judéia tinha um rei. Por isso nesse versículo não está mencionado se era rei do norte ou do sul como nos anteriores. Trata-se do rei da Judéia.

Depois que Alexandre Janeu morreu quem assumiu o trono foi sua esposa Salomé Alexandra.

Porém quando Salomé Alexandra morre um conflito ocorre entre seus dois filhos, João Hircano II e Aristóbulo II, pela disputa de quem seria o sucessor.

João Hircano II assume o trono, mas Aristóbulo II guerreia contra ele. É nesse cenário de luta pelo poder que em 63 a.C. Roma entra na história da Judéia.

Roma, que já havia feito tratado de paz e amizade com os Macabeus tem interesse em controlar a Judéia. O general romano Pompeu acaba apoiando João Hircano II. Aristóbulo II e seu filho Antígono acabam sendo levados presos para Roma. A Judéia fica sob controle do legado romano na Síria. Um indumeu (descendente de Esaú) chamado Antípater é colocado como ministro de João Hircano II, trabalhando para os romanos.

Quando Júlio César assume o comando em Roma e parte para luta no Egito, João Hircano II envia tropas para ajudá-lo. Como recompensa Júlio César lhe dá o título de etnarca, uma espécie de governador, da Judéia e também o cargo de sumo sacerdote. Antípater, que recebera cidadania romana, é nomeado procônsul da Judéia. Acaba sendo envenenado pelo copeiro de João Hircano II.

Após a morte de Júlio César, Marco Antônio juntamente com Otávio e Lépido governam Roma (esse seria o segundo triunvirato romano). Marco Antônio nomeia Herodes e Fasael (filhos de Antípater) como etnarcas, deixando João Hircano somente com o cargo de sumo sacerdote.

Porém Roma acaba perdendo o controle da região.

A Síria acaba sendo invadida pelos partos (descendentes do Império Persa). Os partos colocam Antígono, filho de Aristóbulo II como rei da Judéia. Fasael suicida-

OS DETALHES DA HISTÓRIA

-se, enquanto Herodes foge para Roma. Lá é nomeado rei da Judéia, volta para a Judéia e, com a ajuda de Roma, vence Antígono e se torna rei.

Como descendia de indúzeus e sua mãe tinha origem árabe, casou-se com Mariana I, neta de Aristóbulo II na tentativa de se legitimar no trono.

37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá..

Vendo as atitudes de Herodes (que ficou conhecido como Herodes Magno) podemos afirmar que ele não cria em nenhum deus. Construiu vários templos dedicados ao culto de César Augusto, imperador romano, e vários outros templos pagãos foram construídos por ele. Na prática ele queria agradar os romanos para poder manter-se no poder.

A frase “amado das mulheres” ou “desejado das mulheres” refere-se ao desejo de todas as mulheres: ser mãe. Foi Herodes quem mandou assassinar todos os meninos abaixo de dois anos aos redores de Belém, tentando matar Jesus.

38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.

Herodes mandou reformar o templo de Jerusalém, porém colocou na entrada principal, uma águia romana. Isso causou uma revolta nos judeus que tentaram derrubar a águia. Herodes mandou queima-los vivos. Seu objetivo era honrar os imperadores romanos, que se intitulavam deuses. Por diversas vezes mandou delegações a Roma entregar presentes ao imperador.

39 Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

Herodes construiu muitas fortalezas como Massada e Antonia, e ergueu muitas obras em homenagem ao imperador romano. Além disso, seu poder militar baseava-se em mercenários estrangeiros, que ficam em fortalezas ou em terras cedidas por ele.

40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.

A expressão “no fim do tempo”, como já vimos, significa o fim do tempo que foi determinado no capítulo nove, as setenta semanas. Daqui pra frente veremos que

OS DETALHES DA HISTÓRIA

estamos próximos ao final das setenta semanas, e o último dos Impérios a dominar Jerusalém estava surgindo.

Novamente vemos aqui a menção de rei do norte e rei do sul. O reino do norte agora não é mais a Síria, e sim Roma, que já havia dominado a Síria. O reino do sul continuava sendo o Egito.

Roma a princípio era governada por três homens, Marco Antonio, Otávio e Lépido, que formavam o triunvirato. Otávio havia chegado ao poder por ser sobrinho-neto de Júlio César. Esse o havia adotado como filho e achava ser seu único herdeiro.

Otávio cuidava das partes ocidentais das províncias de Roma, enquanto Marco Antônio ficou com as partes orientais. A relação entre os dois era tolerável, mas não amigável. Para selar um acordo Marco Antônio casa-se com Otávia, irmã de Otávio. O que deveria ser motivo para união acabou sendo o marco para o fim do triunvirato, que a essa altura já não tinha mais Lépido, pois Otávio havia tirado seus poderes.

Marco Antônio acaba indo ao Egito, casa-se com Cleópatra VII e manda Otávia de volta para Roma.

Cleópatra tinha um filho de Júlio César, chamado de Cesarion, ou Ptolomeu XV, a quem Marco Antonio reconheceu como legítimo herdeiro de César no lugar de Otávio. Sentindo-se ameaçado Otávio declara guerra contra o Egito, porém o Senado romano fica dividido, pois estavam declarando guerra a Marco Antônio, um romano.

Em uma batalha naval conhecida com Batalha do Ácio, na Grécia, Otávio vence Marco Antônio que foge para o Egito.

Herodes, que era amigo de Marco Antônio, apoiou-o nessa guerra.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

Quando entrou na Judéia, rumo ao Egito, as cidades de Edom e Moabe escaparam de sua mão.

42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

Marco Antônio volta para o Egito, onde corre um falso boato de que Cleópatra havia morrido. Então ele se suicida. Cleópatra por sua vez, ao saber que Marco Antônio estava morto tenta negociar com Otávio uma situação melhor para ela. Ao perceber que a intenção de Otávio era levá-la cativa para Roma, suicida-se;

Otávio entra no Egito e mata Ptolomeu XV, tornando-se assim o único herdeiro de Júlio César.

Com a morte de Marco Antônio, Otávio torna-se o único governante de Roma. Esse episódio marca o fim da República Romana e o início do Império Romano.

OS DETALHES DA HISTÓRIA

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

O Egito então torna-se uma província romana. Consequentemente os tesouros do Egito acabam nas mãos dos romanos.

Quanto a Líbia e a Etiópia, os gregos chamavam de Líbia (os romanos já chamavam de África) a área que corresponde ao que hoje é Marrocos, Tunísia, Argélia e Líbia. Isso para diferenciar o Egito da Etiópia. De qualquer forma a região foi tomada pelos romanos.

44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

Vale lembrar que o anjo não está revelando para Daniel a história de Roma, e sim os fatos que influenciaram os judeus e Jerusalém, por isso novamente estamos falando de Herodes. Os rumores que causaram espanto em Herodes era a notícia do nascimento de Jesus, que foi trazida pelos magos do oriente.

Foi diante dessa notícia que ele ordenou a matança de todas as crianças do sexo masculino que estavam nos arredores de Belém, de dois anos para baixo.

45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Herodes ergueu muitas fortalezas e palácios em toda a Judéia. Seu palácio preferido era o que ficava em Jericó.

Quando tinha em torno de 69 anos, Herodes sofreu de uma doença que lhe causava febre e muitas dores (os médicos atuais dizem que provavelmente seria uma doença renal). As dores que ele sentia eram tão fortes, que ele tentou cometer um suicídio. Foi salvo antes de cometer tal ato.

Foi levado ao seu palácio em Jericó que ficava entre o Mar Morto e a cidade de Jerusalém, onde morreu tendo em torno de 70 anos de idade.

O TEMPO DO FIM

Daniel Capítulo 12

Esse capítulo é uma continuação do anterior, e relata o fim de Jerusalém após a Primeira Revolta Judia. É chamado de Tempo do Fim, pois depois desse fato os judeus perderam a posse de Jerusalém, e alguns anos depois se iniciou a segunda diáspora.

I Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

Miguel é chamado de príncipe no livro de Daniel, e de arcanjo no livro de Judas. Aqui o anjo refere-se a ele como “o príncipe que se levanta a favor dos filhos de Israel”, ou seja, os judeus. Miguel sempre aparece no plano espiritual quando o povo de Israel esta sendo oprimido. Isso reforça a informação de que essa profecia é para o povo judeu. De fato refere-se à Primeira Revolta Judaica contra os romanos, que iniciou-se no ano de 66.

Quando Herodes Magno morreu, seu reino é dividido entre seus filhos. Depois para seu neto, até chegar ao seu bisneto Agripa II, que dizem viver uma relação incestuosa com sua irmã Berenice. Quando ele assume o trono, a Judéia é dirigida por governantes romanos.

A situação dos judeus naquela época não era nada confortável. Era uma época de muitas doenças e a expectativa de vida era muito baixa. Além disso, eles estavam descontentes com o domínio por parte dos romanos, suas interferências em assuntos religiosos e seus altos tributos.

O imperador Calígula exigiu que uma estátua sua fosse colocada no Templo para ser cultuada, porém morreu antes que isso fosse feito.

Havia muitos desempregados em Jerusalém, e os mais pobres eram a favor de uma revolta contra Roma. Já os ricos eram contra pois tinham um situação confortável.

Em abril de 66, quando Nero era imperador romano, o governador da Judéia Gésio Floro confisca dezessete talentos do tesouro do Templo. Em maio, Eleazar ben Simão, filho do sumo sacerdote suspende os sacrifícios feitos em favor de estrangeiros, o que incluía o imperador romano. Essa atitude é interpretada como uma hostilidade a Roma. É o início da revolta. Os judeus ocupam o Templo de Jerusalém, a fortaleza Antonia e a fortaleza Massada. A guerra não era somente contra os romanos, mas também contra a classe mais alta, que de certa forma era a favor dos romanos.

Os líderes da rebelião agiam com tirania, e muitas vezes eram considerados piores do que os romanos.

O comandante militar romano mais próximo era Céstio Galo, legado na Síria. Este invade Jerusalém com uma forte legião, e os judeus vendo tamanha força abandonam a cidade e refugiam-se no templo, que parecia uma grande fortaleza.

O TEMPO DO FIM

Céstio tinha praticamente dominado a revolta, quando sem nenhum motivo aparente, levanta o cerco e abandona a cidade.

Nero então chama para controlar a revolta o general Vespasiano que já estava praticamente aposentado, mas tinha grande experiência em batalhas. Ele consegue dominar várias cidades, mas antes de entrar em Jerusalém, é eleito o novo imperador, e deixa o trabalho para seu filho Tito.

Tito isolou a cidade para que os revoltosos não pudessem sair para conseguir provisões. A cidade que estava superpovoada começou a sofrer com a fome. Mesmo assim os judeus não cederam ao exército romano, que estava bem mais preparado e acostumado com esse tipo de batalha.

Enfim os romanos conseguem entrar na cidade, matando muitos judeus e chegando ao Templo. Muitos judeus foram mortos e outros levados cativos para Roma, e apesar da destruição que sofreram uma grande parte dos judeus, e conseqüentemente o judaísmo, consegue sobreviver.

Jesus havia advertido quarenta anos antes da destruição de Jerusalém acontecer, para que os que estivessem na Judéia fugissem; *“então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes”* (Mateus 24:16).

Quanto a parte que diz “livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro”, aqui diz que não seriam somente os judeus que se livraram dessa destruição, mas todo aquele que ouviu e entendeu as palavras de Jesus, principalmente os cristãos. Nessa época, o cristianismo já havia crescido muito e incomodava Roma. Tanto que quando Roma foi incendiada, o imperador Nero culpou os cristãos pelo incêndio. Eles são os “escolhidos” conforme Mateus 24:21,22 *“Porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias”*. É a primeira vez que Daniel faz menção sobre o livramento de um grupo que não fosse necessariamente judeu.

Acredita-se, que os que fugiram de Jerusalém nessa época, eram justamente os judeus cristãos. A maioria foi para uma cidade chamada Pela, que hoje pertence à Jordânia.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

Se levarmos em conta que “o tempo do fim” era justamente a destruição de Jerusalém, o “pó da terra” era justamente a cidade destruída. E muitos dos que conseguiram sobreviver a esse massacre fugiram para outros lugares. Devido a essa fuga que tanto os judeus como os cristãos começaram a se espalhar pelo mundo, e o cristianismo cresceu. Infelizmente, os judeus, na maioria das vezes, foram colocados em situações de desprezo, chegando em alguns lugares a ter de usar alguma

O TEMPO DO FIM

marcação em suas roupas que os identificavam como judeus.

3 Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.

Os sábios foram os que entenderam essa profecia de Daniel, como o próprio Jesus disse, em Mateus 24:15 “*Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda)*”. Novamente o anjo já não fala somente do “povo de Daniel”, mas diz que “os que forem sábios” e os que “conduzirem á justiça”. Que justiça? Não tenho dúvidas de que o anjo só pode estar falando do cristianismo. Nessa época o evangelho já estava sendo pregado não somente aos judeus, mas a todos os gentios (todo aquele que não é judeu).

4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

Essas palavras foram dadas à Daniel quase quinhentos anos antes de se realizarem. Depois disso a ciência evoluiu muito durante os Impérios Grego e Romano, principalmente em engenharia e arquitetura.

5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.

Daniel era um homem muito preocupado com seu povo, e muito amado por Deus. Vemos que no mínimo ele foi visitado por quatro anjos.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

Como já vimos anteriormente, um tempo, dois tempos e metade de um tempo equivalem a 1260 dias, ou três anos e meio. Diferente do que foi visto em Daniel 7:25 esse período não equivale a 1260 anos, mas sim a 1260 dias literais. Isso fica claro, pois refere-se à última metade, da última semana da profecia do capítulo nove.

A revolta se iniciou no ano de 66 e durou aproximadamente três anos e meio (1260 dias). O “poder do povo santo” era o templo que acabou sendo destruído pelos romanos.

O TEMPO DO FIM

8 *Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?*

9 *Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.*

10 *Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.*

As palavras estavam seladas, a história estava escrita. Não havia como ser alterada. O anjo diz que muitos não entenderiam, mas somente os sábios. Foi por isso que Jesus enfatizou no sermão da montanha no livro de Mateus capítulo 24, versículo 16 “*quem lê entenda*”.

11 *Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.*

Como sabemos, o calendário judaico é diferente do nosso calendário gregoriano. Para se calcular esses mil duzentos e noventa dias a melhor maneira é usar o calendário judaico. Ele possui 12 meses, e, num certo intervalo de tempo, é introduzido um novo mês (mês de Adar II). Os meses do calendário judaico são os seguintes:

Nissan, Iyar, Sivan, Tamuz, Av, Elul, Tishrei, Cheshvan, Kislev, Tevet, Shevat, Adar, Adar II.

Não se pode fazer uma equivalência exata com o nosso calendário, pois os meses possuem dias diferentes dos nossos, em alguns anos eles possuem trezes meses, e o ano novo judeu se comemora no equivalente a setembro/outubro do nosso calendário. Por isso prefiro trabalhar somente com o calendário judeu, para quem a profecia foi dirigida, pois se tentarmos fazer uma equivalência com o nosso calendário, certamente vamos achar diferença de dias.

Um mil duzentos e noventa dias equivalem a três anos e sete meses. No início da revolta, o general Céstio Galo foi encarregado de conter a rebelião. Céstio marchou para uma cidade chamada Lídia, mas, chegando lá só encontrou 50 habitantes, pois o restante tinha ido para Jerusalém para a festa dos tabernáculos. Céstio os matou, queimou a cidade e acampou em Gabaom, cerca de dez quilômetros de Jerusalém.

Céstio marchou para Jerusalém e acampou cerca de um quilômetro e meio da cidade. Ficou lá por três dias, sem atacar a cidade.

No dia 30 do mês de tishrei de 66, Céstio entra na cidade de Jerusalém. Muitos dos judeus quando viram o exército romano fugiram da cidade, porém a maior parte deles refugiou-se no templo.

Durante os primeiros quatro dias, os ataques de Céstio não surtiram muito efeito.

Porém no quinto dia, dia 5 cheshvan de 66, Céstio atacou o lado norte do templo e os judeus lançaram-lhes dardos obrigando-os a recuar. Então os romanos da primeira

O TEMPO DO FIM

linha cobriram-se com os escudos, apoiando-os contra os muros e os que vinham atrás uniam os seus escudos a estes formando uma couraça, deixando-os a salvo dos dardos para incendiar as portas do que davam acesso à área do templo. Alguns dos revoltosos julgando-se perdidos conseguiram fugir para fora da cidade, e outros queriam deixar Céstio entrar, pois queriam libertar-se da tirania dos líderes da rebelião.

Agora Céstio tinha o domínio da cidade e já não era mais possível fugir. A revolta estava praticamente dominada nesse momento. Bastava Céstio continuar que venceria os revoltosos. Porém inexplicavelmente Céstio retira sua tropa. Se tivesse continuado, certamente teria acabado com a revolta naquele dia. Mas Deus quis dar aos judeus uma última chance para fuga. Como Jesus disse em Mateus 24:15,16 *“Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes”*, e em Lucas 21:20 *“Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação”*. Era a hora de fugir da cidade, pois o seu fim já estava previsto.

O holocausto contínuo foi tirado por Eleazar no início da revolta (ao menos para os estrangeiros). O lugar santo era o templo e a abominação da desolação era ele estar sendo usado como uma fortaleza de guerra, onde sangue humano estava sendo derramado (inclusive o sangue do sumo sacerdote que foi morte pelos próprios judeus durante a revolta), e não como um lugar de oração.

Curiosamente havia um lugar onde o holocausto continuou sendo feito. Era em Leontópolis, no Egito, onde o antigo Sumo Sacerdote Onias IV havia construído um templo (*“Naquele dia haverá um altar dedicado ao Senhor no meio da terra do Egito, e uma coluna se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.”* Isaias 19:19). Era o único lugar além de Jerusalém onde era permitido se fazer o holocausto contínuo. Vespasiano ordenou que fosse fechado no ano de 71 após o domínio da Judéia.

Era dia 4 de cheshvan de 66 e aqui se iniciava os mil e duzentos e noventa dias ao qual o anjo se referiu a Daniel. Sendo assim, três anos e sete meses depois, deveria se encerrar no dia 4 de Sivan de 70. Vamos ver o que a história diz.

Percebendo que Céstio havia se retirado os judeus encheram-se de coragem e partiram atrás do exército romano, matando muitos deles. Essa aparente vitória deu aos judeus a impressão de que seriam capazes de vencer Roma, mas, na verdade, essa vitória marcava o destino final dos judeus e da cidade de Jerusalém.

Diante de tal derrota, o imperador romano Nero, convoca o experiente general Vespasiano para conter a revolta. Vespasiano já estava praticamente aposentado, e leva consigo seu filho Tito.

Vespasiano começou no norte da Judéia, que ofereceu pouca resistência. Mas em Roma as coisas também não iam bem. O imperador Nero havia se suicidado e Galba, o governador da província romana da Hispânia, havia sido proclamado como o novo imperador. Vespasiano envia seu filho Tito para saudar o novo imperador, e

O TEMPO DO FIM

aguardar novas ordens. No entanto, antes de Tito chegar a Roma, Galba é assassinado por Otão, que se torna imperador em seu lugar. Esse, por sua vez, governou somente por três meses; foi derrotado por Vitélio e acabou cometendo suicídio. Vitélio foi reconhecido imperador principalmente pelas legiões do ocidente. Porém, as legiões do oriente preferiam Vespasiano.

Vespasiano foi proclamado imperador pelas legiões do Egito, Palestina, Síria, e em pouco tempo todo o oriente o reconhecia como novo imperador. Nesse período de instabilidade em Roma, a revolta dos judeus manteve-se fora da prioridade do Império. Esse prazo era importante para que os judeus que não queriam a guerra fugissem.

Vespasiano voltou para Roma e venceu o exército de Vitélio e é aclamado como o novo imperador. Envia seu filho Tito de volta para a Palestina, para terminar com a revolta judaica.

Nessa época a população de Jerusalém tinha no mínimo triplicado. Vários refugiados tinham vindo de outras cidades e duas facções tinham assumido o controle: Os sicários e os zelotes, e três líderes lutavam entre si pelo poder:

João de Gischala dominava a parte baixa do templo; Simão bar Giora dominava a parte superior da cidade e uma parte da parte baixa; Eleazar dominava a parte superior do templo.

Para evitar que a população fugisse, os depósitos de alimentos foram destruídos mergulhando a cidade na fome. Agora a única maneira de sair da cidade era lutando contra os romanos.

A cidade de Jerusalém era cercada por três muralhas, e Tito chegou as portas da cidade pouco antes da páscoa de 70. No dia quatorze de Nisan, Eleazar abre as portas do templo para que as pessoas pudessem comemorar a páscoa. João se aproveita desse fato, e envia vários de seus homens para que entrem junto com a população, com espadas escondidas embaixo de suas roupas. Quando entraram no templo, houve luta com os zelotes de Eleazar e de João e muitos foram mortos. João consegue apoderar-se da parte superior do templo. Eleazar é morto e os zelotes que estavam sob seu controle passam para o lado de João. Agora só ficaram dois líderes: João e Simão.

Tito inicia o ataque, e João e Simão acabam se unindo. Porém no dia 7 de Iyar ele domina a primeira muralha e no dia 12 consegue dominar a segunda muralha. Ele perde essa muralha, mas no dia 16 a retoma em definitivo. No dia 21, eles começam a atacar a terceira muralha, porém os judeus conseguem fazê-los retroceder.

Como não havia alimentos na cidade, alguns judeus conseguiram fugir para conseguir alimentos. Eles foram capturados por Tito e crucificados em frente a cidade. Outros foram mutilados e enviados de volta a cidade. Então Tito decide construir um muro ao redor da cidade, a fim de isolá-la. Isso foi no dia 2 do mês de Sivan e dois dias depois, dia 4 de Sivan de 70 o muro estava terminado. Agora era impossível sair da cidade, e consequentemente não havia mais meio de se salvar, a

O TEMPO DO FIM

não ser desertando (passando para o lado dos romanos). O tempo havia acabado e os mil duzentos e noventa dias haviam se cumprido.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

Uns mil trezentos e trinta e cinco dias depois de 4 de sivan nos levam até o dia 19 de Tamuz. Se o anjo diz “bem aventurado” é porque alguma coisa boa iria acontecer nesse dia. Novamente vamos deixar que a história nos mostre o que ocorreu.

No dia 1 de tamuz, os romanos fazem um ataque à terceira muralha. Esse foi o último dia que os desertores puderam sair. No dia seguinte, a muralha é tomada, e é encontrado mais um muro, esse construído por João de Gischala.

No dia 5 de tamuz, os romanos conseguem tomar a torre Antônia, após uma batalha que durou desde as nove horas da noite até as sete horas do dia seguinte. No dia 17 Tito ordena a demolição da torre para construção de uma estrada, a fim de passar suas legiões.

Esse dia também é importante, pois segundo Flávio Josefo, os judeus mantiveram os sacrifícios diários até essa data, mas nesse dia devido a fome não havia homens suficientes para executar o sacrifício, e ele foi interrompido. É importante ressaltar que o sacrifício já havia sido interrompido por Eleazar no início da revolta, mesmo sendo parcialmente.

No dia 19 de tamuz, Tito envia Josefo para que faça um apelo aos judeus para que eles se rendam, e para que o templo não fosse manchado de sangue. E pede para que os que quisessem lutar que o façam em outro lugar para que o templo fosse poupado.

Essa era o dia que o anjo declarou como “bem aventurado” para Daniel. Os que sobreviveram até esse dia, tinham aí uma última chance para se salvar. Os poucos que se entregaram foram levados a salvo para uma cidade chamada Gophna.

E às nove horas do dia dezenove de talmuz, Tito ordena que o templo seja cercado. O templo para rendição estava encerrado. Agora a cidade seria destruída, e os judeus que lá permanecessem seriam mortos ou levados cativos. O destino de Jerusalém e dos judeus estava traçado. Aqui se findavam os mil trezentos e trinta e cinco dias.

A partir das nove horas do dia 20 de tamuz, Tito faz o primeiro ataque ao templo. As lutas se travam por vários dias, e, no dia 9 de av o templo começou a ser destruído, sendo incendiado no dia seguinte. Curiosamente foi nesse mesmo dia (9 de av) que o primeiro templo foi destruído pelos babilônios. A única parte do templo que restou é o muro ocidental, conhecido como o “Muro das Lamentações”.

Finalmente no dia 18 do mês de elul de 70, a cidade de Jerusalém foi totalmente dominada, encerrando assim a última das setenta semanas de Daniel.

Mais de um milhão de judeus foram mortos e quase cem mil foram feitos reféns. Os mais fortes foram levados para Roma para o desfile triunfal de Tito, incluindo Simão bar Giora. João de Gischala foi condenado a prisão perpétua. Posteriormente acabaram sendo mortos.

O TEMPO DO FIM

Cumpria-se aqui mais uma palavra que Jesus trouxe sobre Jerusalém e sobre os judeus, e se iniciava o chamado “tempo dos gentios”: *“E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem”* Lucas 21:19.

Apesar do domínio de Jerusalém, a Judéia não tinha sido totalmente dominada. Ainda havia a fortaleza de Massada que estava nas mãos dos rebeldes. O novo governador da Judéia, Lucilius Bassus foi encarregado de dominá-la.

Massada era dominada por um rebelde chamado Eleazar ben Yair. Quando Eleazar viu que os romanos iriam dominar a fortaleza, e eles não teriam forças para resistir, faz um discurso para que todos os rebeldes matassem suas famílias e depois se matem. Eles preferiram a morte a ser escravos dos romanos. Isso ocorreu no dia 15 de nissan de 73, e Massada tornou-se um símbolo de resistência e orgulho. Até hoje os jovens militares juram fidelidade ao Estado de Israel em frente às suas ruínas, bradando: “Massada não cairá nunca mais”.

Uma nova revolta surgiu na Judéia no ano de 132 liderada por Simão Bar Kokhba, durante o Império de Adriano. Essa revolta durou em torno de três anos e, depois disso, a cidade de Jerusalém foi rebatizada com o nome de Aélia Capitolina, os judeus foram proibidos de entrar nela, e, a partir daí, se iniciou a maior diáspora dos judeus. Eles só voltariam novamente para sua terra no ano de 1948 com a fundação do Estado de Israel.

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

Aqui terminava a última visão de Daniel. Ele teve a promessa de que tudo isso não aconteceria nos seus dias. Ela já teria morrido e não veria essas coisas acontecendo sobre seu povo e sobre a cidade de Jerusalém.

Daniel morreu na Babilônia, com mais de 88 anos de idade. Não se sabe a data e nem o motivo de sua morte.

CONCLUSÃO FINAL

Após estudar o livro de Daniel, posso chegar a seguinte conclusão: ele não foi escrito direcionado para toda a humanidade. Ele narra somente os fatos que envolveram, direta ou indiretamente, a vida dos judeus e da cidade de Jerusalém. Todas as profecias descritas nele foram destinadas aos judeus e se cumpriram inteiramente. Tentar aplicá-las para o futuro, para outro povo ou religião, certamente será um grande erro.

Mas existe outra conclusão muito importante que posso notar, através de fatos históricos já ocorridos. Primeiro, vamos ver o que Deus disse a Abraão em Gênesis 13:15,16:

“Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada.”

Quando Deus fez essa promessa, Ele selou nos judeus uma marca que nenhum outro povo possui. Ele os escolheu como Seu povo, e Israel como a terra prometida para esse povo (A região corresponde ao atual Estado de Israel, incluindo a Cisjordânia, a Jordânia ocidental, o sul da Síria e o sul do Líbano).

Quando a fome assolou a região de Israel, eles foram levados para o Egito onde mesmo tendo se tornado escravos, sobreviveram e voltaram para sua terra. Quando os Babilônicos tomaram a região e assolaram a cidade de Jerusalém, levando muitos judeus cativos, eles sobreviveram e voltaram para sua terra. Quando os romanos dominaram a Judéia, eles espalharam-se pelo mundo e durante séculos, a terra de Israel e a cidade de Jerusalém, passaram pelo domínio de várias nações. Nesse longo período eles foram odiados por muitas nações, e principalmente durante o holocausto na Segunda Guerra mundial, sua etnia foi ameaçada de extinção. Porém, mesmo sem ter um exército para defender-se ou armas para lutar, eles sobreviveram. E novamente voltaram para sua terra. A terra prometida.

Ninguém jamais irá conseguir afastar os judeus da terra de Israel. A região que já foi dominada pelos persas, romanos, bizantinos, cristãos, muçulmanos e britânicos sempre acaba voltando ao domínio dos judeus. Nem guerras e nem mesmo acordos irão afastar os judeus da terra prometida.

A promessa de Deus ao Seu povo durará para sempre.